

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA
NÚCLEO DE ESTUDO EM SAÚDE COLETIVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

KELLY DE OLIVEIRA GALVÃO DA SILVA

**ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: AVALIAÇÃO DE UMA
PLATAFORMA ON-LINE**

**Goiânia
2020**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

KELLY DE OLIVEIRA GALVÃO DA SILVA

3. Título do trabalho

Acompanhamento de Egressos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Avaliação de uma Plataforma on-line

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
- novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;

- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Ellen Synthia Fernandes De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 21/12/2020, às 08:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **KELLY DE OLIVEIRA GALVÃO DA SILVA, Discente**, em 21/12/2020, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1764455** e o código CRC **10795C16**.

Referência: Processo nº 23070.053984/2020-55 SEI nº 1764455



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

KELLY DE OLIVEIRA GALVÃO DA SILVA

3. Título do trabalho

Acompanhamento de Egressos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Avaliação de uma Plataforma on-line

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Ellen Synthia Fernandes De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 19/04/2023, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kelly De Oliveira Galvão Da Silva, Discente**, em 20/04/2023, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3682072** e o código CRC **E2033E00**.

KELLY DE OLIVEIRA GALVÃO DA SILVA

**ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: AVALIAÇÃO DE UMA
PLATAFORMA ON-LINE**

Trabalho de Mestrado apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde
Coletiva da Universidade Federal de
Goiás.

Área de Concentração: Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde

Linha de Pesquisa: Processos Gerenciais nos Serviços de Saúde

Orientadora: Prof. Dra. Ellen Synthia Fernandes de Oliveira

Goiânia

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Kelly de Oliveira Galvão da
Acompanhamento de egressos do mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação de uma plataforma on-line [manuscrito] / Kelly de Oliveira Galvão da Silva. - 2020. lxxxii, 82 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Ellen Synthia Fernandes de Oliveira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (Profissional), Goiânia, 2020.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Egresso. 2. Mestrado profissional. 3. Saúde coletiva. I. Oliveira, Ellen Synthia Fernandes de, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **024/2020** da sessão de Defesa de Dissertação de **Kelly de Oliveira Galvão da Silva**, que confere o título de Mestra em **Saúde Coletiva**, na área de concentração em **Gestão de Sistema e Serviços de Saúde**.

Aos **dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte**, a partir das **10:00**, por meio de Plataforma Virtual - <https://meet.google.com/gtc-fiqk-hct?hs=122&authuser=1>, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “**Acompanhamento de Egressos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Avaliação de uma Plataforma on-line**”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Ellen Synthia Fernandes de Oliveira (PPGSC/IPTSP/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora **Alessandra Marques Cardoso (SES/GO)**, membro titular externo; Professor Doutor **Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira (PPGSC/IPTSP/UFG)**, membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **[não/fizeram]** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Ellen Synthia Fernandes de Oliveira**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu Neuracy Moreira Andrade, lavrei a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Ellen Synthia Fernandes De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 21/12/2020, às 08:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira, Professor do Magistério Superior**, em 21/12/2020, às 10:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edsaura Maria Pereira, Coordenadora de Pós-Graduação**, em 22/12/2020, às 05:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código



verificador **1705456** e o código CRC **BC5C7D85**.

Referência: Processo nº 23070.053984/2020-55

SEI nº1705456

Ata de Defesa de Dissertação 024/2020 (1705456)

SEI 23070.053984/2020-55

FOLHA DE APROVAÇÃO

KELLY DE OLIVEIRA GALVÃO DA SILVA

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: AVALIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA ON-LINE

Trabalho de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Aprovada em: 18 / 12 /2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) Ellen Synthia Fernandes de Oliveira - Orientadora e Presidente
Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - Universidade Federal de Goiás

Prof. (a) Dr. (a) Alessandra Marques Cardoso - Membro Efetivo Externo
Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO e Gerência de Pesquisa e
Inovação/SES-GO

Prof. Dr. Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira - Membro Efetivo Interno Mestrado
Profissional em Saúde Coletiva - Universidade Federal de Goiás

Prof. (a) Dr. (a) Cristina Lavareda Baixinho - Membro Suplente Externo
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Prof. (a) Dr. (a) Edsaura Maria Pereira - Membro Suplente Interno
Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - Universidade Federal de Goiás

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por caminhar comigo e me conceder força e ânimo quando estes estavam prestes a faltar.

A minha orientadora Profa. Dra. Ellen Synthia Fernandes de Oliveira, que me apoiou e contribuiu com meu crescimento e desenvolvimento científico e profissional. Fica aqui registrada minha admiração por tamanha competência e carinho, pois mesmo enfrentando tantos momentos difíceis sempre se mostrou firme e confiante, minha sincera gratidão.

Ao Prof. Dr. Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira, Profa. Dra. Alessandra Marques Cardoso pelas considerações e participações nas bancas de qualificação e defesa.

Agradeço aos egressos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva que colaboraram com esta pesquisa.

Aos professores e coordenadores do programa que sempre estiveram presentes, sobretudo nos momentos mais difíceis. Minha gratidão a Neuracy Andrade, secretária do programa, pois sempre me auxiliou junto à coordenação.

Aos meus colegas da Micologia do Lacen-GO e Laboratório Municipal de Aparecida de Goiânia, que sempre me apoiaram e, quando eu estava imersa lendo ou escrevendo, compreendiam e possibilitavam que eu tivesse espaço para desenvolver minhas atividades.

Aos meus filhos, Juan Felipe e Henrique, e meu esposo, que são os pilares da minha vida, obrigada por entenderem todas as ausências.

Aos meus pais e meus irmãos e, em especial, a minha cunhada Tuany, que gentilmente me ajudou com a parte estatística do meu estudo.

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas.*

Mário Quintana

RESUMO

Embora a saúde coletiva, na oferta do mestrado profissional, busque formar cientistas críticos capazes de evidenciar fatos específicos pela compreensão de situações localizadas, buscando soluções e propondo melhorias para o seu ambiente de trabalho, fica evidente que a junção da efetividade e da aplicabilidade das pesquisas nos serviços públicos de saúde ainda enfrentam invisibilidades por parte dos órgãos de avaliação do Brasil. Um dos caminhos para identificar esse duplo objetivo do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MPSC) é a aproximação das Instituições de Ensino Superior (IES) dos seus egressos. Nesse sentido, a obtenção de informações da formação recebida servirá de subsídio para o aprimoramento de programas de pós-graduação das IES. Portanto, o objetivo do nosso estudo foi avaliar a utilização de uma plataforma on-line, denominada PortalEgressos, por egressos de um MPSC. A pesquisa foi desenvolvida em Goiânia-GO, no período de outubro de 2019 a dezembro de 2020, e foram convidados a participar 92 egressos das turmas de 2013, 2014, 2016 e 2017. Tratou-se de um estudo transversal retrospectivo, de natureza descritiva, exploratória, do tipo pesquisa mista com abordagem qualitativa e descrição de dados quantitativos. Para coleta de dados foi utilizada as fichas cadastrais do programa e as informações inseridas pelos egressos na plataforma PortalEgressos, de fevereiro a junho de 2020, obedecendo todos aspectos éticos. A análise dos dados foi efetuada por meio de testes estatísticos e de análise de conteúdo, segundo Bardin, 2011. Por meio da ficha cadastral, traçou-se o perfil dos 92 egressos: uma população heterogênea, com faixa etária variada (22–59 anos), com representatividade feminina majoritária, a maioria vinculada ao serviço público de saúde e com predomínio da linha de pesquisa “Processos gerenciais nos serviços de Saúde”. No PortalEgressos, na aba “sobre Mim” observou-se, a partir da análise da percepção dos 26 respondentes, que o MPSC contribuiu com as atividades laborais dos egressos no serviço de saúde, melhorou as percepções críticas destes e forneceu embasamento a eles sobre conceitos teóricos que auxiliam nas tomadas de decisões. Na aba “Entrevista”, 18 participantes avaliaram a performance e a expectativa frente ao curso. Diante disso, o teste de Wilcoxon mostrou a existência de diferença significativa entre os pares nas questões 3, 4, 7 e 21, de modo a elucidar, assim, que ainda existem lacunas para serem investigadas e melhoradas no curso. Assim, por meio de uma ferramenta virtual, puderam-se extrair aspectos, com a comprovação de sua utilidade em acompanhar o egresso, sendo o instrumento de coleta de dados e suas análises como um produto técnico, o qual contém propostas de melhorias para o processo de avaliação e acompanhamento do curso.

Palavras chave: Egresso; Mestrado Profissional; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Although collective health, in offering the professional master's degree, seeks to train critical scientists capable of evidencing specific facts by understanding localized situations, seeking solutions and proposing improvements to their work environment, it is evident that the combination of research effectiveness and applicability in public health services, still faces invisibilities on the part of Brazilian evaluation bodies. One of the ways to identify this double objective of the Professional Master in Public Health (MPSC) is to bring the Higher Education Institutions (HEIs) closer to their graduates. In this sense obtaining information on the training received will serve as a subsidy for the improvement of graduate programs in the HEIs. Therefore, the objective of our study was to evaluate the use of an online platform called PortalEgressos by graduates of an MPSC. The research was carried out in Goiânia-GO, from October 2019 to December 2020, and 92 students from the classes of 2013, 2014, 2016 and 2017 were invited to participate. It was a retrospective, descriptive cross-sectional study, exploratory, of the type mixed research with qualitative approach and description of quantitative data. For data collection, the program's registration forms and the information entered by the graduates in the PortalEgressos platform were used from February to June 2020, obeying ethical aspects. The data analysis was carried out through statistical tests and content analysis, according to Bardin, 2011. Through the registration form, the profile of the 92 graduates was drawn, a heterogeneous population, with a varied age range, (22–59 years old), with a majority female representation, most of them are linked to the public health service and the research line with the greatest quantitative of interest was “Management processes in Health services”. In PortalEgressos, in the “about me” tab, it was observed, from the analysis of the perception of the 26 respondents, that the MPSC contributed to their work activities in the health service, improved their critical perceptions and based on theoretical concepts that help in decision making. In the “Interview” tab, 18 participants evaluated performance and expectations regarding the course that said, Wilcoxon test showed the existence of a significant difference between the pairs in questions 3, 4, 7 and 21, in order to elucidate, thus, that there are still gaps to be investigated and improved in the course. Thus, through a virtual tool, aspects could be extracted, with proof of its usefulness in following the graduate, being the instrument of data collection and its analysis as a technical product, that contains the proposal for improvements to the process of evaluation and monitoring of the course.

Keywords: Egress; Professional Master's; Collective Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COEP/PRPPG	Comitê de Ética em Pesquisa/ Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
IES	Instituto Estadual de Saúde Marca Registrada
MPSC	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva
MP	Mestrado Profissional
MA	Mestrado Acadêmico
NESC	Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva
PPGSC	Programa de Pós- Graduação em Saúde Coletiva
PCCS	Plano de Cargo Carreira e Salário
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
Unicamp	Universidade de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRN	Universidade Federal Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFT	Universidade Federal do Tocantins

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Características dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva <i>stricto sensu</i> , quanto ao sexo e faixa etária (N 92).	40
TABELA 2 - Característica dos egressos do curso de <i>stricto sensu</i> Mestrado Profissional em Saúde Coletiva quanto à dependência administrativa da instituição de graduação e curso de graduação.....	41
TABELA 3 - Característica dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, quanto à categoria do cargo e linha de pesquisa.....	42
TABELA 4 - Característica dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva <i>stricto sensu</i> , discriminando a categoria do cargo e linha de pesquisa, de 2013 a 2017.	43
TABELA 5 - Distribuição do número de participantes que contribuíram com o estudo por Abas do PortalEgressos.....	45
TABELA 6 - Teste de Wilcoxon pareado para a mediana das diferenças entre a expectativa e a performance dos alunos em cada questionamento.....	54

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Página inicial da Plataforma PortalEgressos	44
FIGURA 2 - Página do perfil na Plataforma PortalEgressos	44
FIGURA 3 - Nuvem de palavras sobre o efeito do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva na atuação profissional e pessoal dos egressos.....	46
FIGURA 4 - Exposição dos dados do estudo inseridos para cálculo de alfa de Cronbach, expectativa.....	52
FIGURA 5 - Exposição dos dados do estudo inseridos para cálculo de alfa de Cronbach, performance.....	53
FIGURA 6 - Gráfico de distribuição dos dados da diferença significativa entre a performance e a expectativa das questões 3, 4, 7 e 21.....	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Distribuição dos mestrados no Brasil por Regiões no ano de 2020	26
QUADRO 2 - Composição das janelas de interação com os egressos da plataforma virtual PortalEgressos.	33
QUADRO 3 - Descrição dos 24 itens da Entrevista da plataforma PortalEgressos. .	35
QUADRO 4 - Regras prática sobre a dimensão do Coeficiente Alfa de Cronbach. ...	38
QUADRO 5 - Questionário em escala ordenada no processo de avaliação da performance e expectativa dos egressos frente ao Mestrado Profissional em Saúde Coletiva.	49

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

RESUMO E PALAVRAS CHAVE

ABSTRACT AND KEY-WORDS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

1. INTRODUÇÃO	18
1.1 JUSTIFICATIVA.....	21
1.2 OBJETIVOS	23
1.2.1 Objetivo Geral.....	23
1.2.2 Objetivos Específicos.....	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	24
2.1.1 Mestrado Profissional	25
2.1.1.1 Mestrado Profissional em Saúde Coletiva	27
2.1.1.2 Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva em Goiás	28
2.1.1.3 Tecnologia como Ferramenta no Auxílio à Pesquisa	29
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 LOCAL E DELINEAMENTO DO ESTUDO	32
3.1.1 Participante do Estudo.....	33
3.1.1.1 Critérios de Inclusão	33
3.1.1.2 Critérios de Exclusão	33
3.2 FONTE DE DADOS	33
3.2.1 Coleta de Dados	34
3.2.2 Análise dos Dados.....	35
3.3 ASPECTOS ÉTICOS	39
4 RESULTADOS	40

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS.....	40
4.2 PLATAFORMA PORTALEGRESSOS	43
4.2.1 UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA PORTALEGRESSOS	44
4.2.2 CONTRIBUIÇÃO DO MPSC	45
4.2.3 ENTREVISTA.....	48
5 DISCUSSÃO	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS.....	78

1. INTRODUÇÃO

A diversidade de cursos elencados nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu* aprimorou o desenvolvimento de uma rede de estudiosos, os quais desenvolvem soluções para uma variedade de problemas. Esses cientistas dedicam-se tanto à criação quanto à formação de novos multiplicadores de conhecimentos. Nesse sentido, o mestrado profissional, que faz parte da educação brasileira, destaca-se pela flexibilização, aplicação prática e aproximação da produção acadêmica às atividades laborais.

A aproximação prática do mundo do trabalho e da aprendizagem forma um eixo educacional que promove a capacidade para intervenção e transformação da realidade. Essa junção gera projetos que, se bem construídos, são potentes, viáveis e factíveis. Dessa forma, a construção de projetos aplicativos amplia o potencial de produção de mudanças e vai além dos elementos instituídos pelas políticas vigentes. Ademais, por meio da construção de novos olhares, gera autonomia a novos protagonistas que se colocam de forma independente em relação ao contexto social e buscam transformar seu ambiente de trabalho, com inovação e criação (CALEMAN et al, 2016).

A área da saúde coletiva, na oferta do mestrado profissional (MP), apresenta características que vão ao encontro dos objetivos propostos para essa modalidade de pós-graduação, de modo a contribuir com a construção de novas mentalidades e com a promoção de desafios promissores. Diante disso, o Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás (MPSC/UFG), criado em 2010, atende essa nova demanda de ensino e contribui para melhoria dos serviços públicos de saúde, com conhecimentos científicos aplicáveis à realidade de cada local, consoante as normas e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante disso, percebe-se que o número de mestrados que assiste essa modalidade está em ascensão, visto que, segundo a plataforma sucupira, há 858 cursos de pós-graduação MP e 815 programas de pós-graduação MP avaliados e reconhecidos. Nesse cenário, o MPSC está entre os que possuem maior quantitativo de cursos e programas, 40 e 43 respectivamente (SUCUPIRA, 2020).

Ao longo desses dez anos o MPSC/ UFG conta com a parceria das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde do estado de Goiás e dos servidores que prestam

serviços à saúde, de forma direta e indireta. A manutenção do compromisso firmado junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) está em oferecer um produto como devolutiva para o setor de serviço. Faz-se necessária, portanto, a junção do conhecimento teórico adquiridos durante o curso, com os problemas trazidos em forma de “pré-projeto” pelos ingressos no programa, a fim de transformá-los em ferramenta com teor científico e com possível aplicabilidade prática.

Assim, a avaliação do que está sendo ofertado, produzido e aplicado pela instituição precisa acontecer continuamente, com o propósito de inovar e propor melhorias a cada nova turma. Nessa modalidade de curso, acompanhar a trajetória dos egressos é primordial, pois, além de apurar os efeitos na vida profissional e pessoal desses estudantes, a instituição obterá informações valiosas como o *feedback* do seu trabalho, e será capaz de desenvolver ações futuras voltadas para o crescimento do curso e benefício dos próximos alunos (ASSIS JUNIOR, 2017).

Em 2018 a diretoria de avaliação da Capes divulgou ações para o aprimoramento dos instrumentos de avaliação, dentre elas a alteração na ficha de avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Essas mudanças tiveram como motivação principal: aumentar a qualidade da formação de doutores e mestres. Isso seria usado no seminário de meio termo que aconteceria em agosto de 2020, mas se espera que também ocorra na avaliação quadrienal de 2021 (CAPES, 2019).

A ficha de avaliação quadrienal dos programas acadêmicos foi aprimorada e reduziu-se o número de quesitos de 5 para 3, de modo a enfatizar a formação e avaliação de resultados. Avaliar-se-á, então: o programa, a formação e o impacto na sociedade; no quesito formação, englobam-se o destino, a atuação e a avaliação dos egressos em relação à formação recebida (CAPES, 2018).

Mesmo que a prática de acompanhar os egressos seja incipiente nos meios acadêmicos, ressalta-se que a avaliação realizada junto a Capes contribui positivamente à proposta. Nas novas diretrizes, porém, não há referências que orientem sobre como acompanhar a trajetória desses egressos, visto que cada instituição formadora é que deve estabelecer mecanismos para esse acompanhamento (COELHO M. C. R; SILVA J. P, 2017).

Dessa forma, a Capes (2018, p. 14) afirma:

Os programas devem monitorar e acompanhar o destino dos seus egressos, sendo parte relevante do processo avaliativo. Pós-graduados bem empregados refletem a qualidade da formação que se oferece. A titulação obtida ao final de um curso de pós-graduação deve ser a consequência de um rico processo formativo, e não o objetivo em si.

Frente a isso, um dos mecanismos de acompanhamento dos egressos utilizado por algumas Instituições de ensino, tais como Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) dentre outras, é uma plataforma web, do tipo Portal de Egressos.

Nesse esteio, a plataforma PortalEgressos desenvolvida em 2016, fruto da parceria da UFG e da Unicamp, contribui com essa tarefa, pois a coleta de dados é feita por meios eletrônicos e aplicada aos egressos, com a participação voluntária e estimulada por contatos via e-mail e divulgação nos meios de comunicação. Desse modo, os dados coletados podem subsidiar o planejamento estratégico da instituição, de modo a contribuir com a avaliação dos Mestrados Profissionais em Saúde Coletiva. Acredita-se, pois, que informações obtidas diretamente dos egressos possibilitam, além do conhecimento do perfil desses alunos, avaliar os cursos oferecidos (FERNANDES, 2016).

Para isso, a validação e a avaliação do portal de egressos possibilitam contribuir para a constante adequação no alcance dos objetivos da instituição. A implantação nas Instituições de ensino em cursos de formação e qualificação, na área relacionada ao mundo do trabalho, apoiam a Política Nacional de Saúde e Educação.

Nesse sentido, entender os aspectos dessa plataforma, como instrumento específico para acompanhamento de egressos na Pós-Graduação em Saúde Coletiva, nível Mestrado Profissional (MPSC), na Instituição envolvida, é o foco deste estudo. Conseqüentemente, espera-se, dessa forma, obter, a curto, médio e longo prazo, dados que possam subsidiar a reformulação do curso e realizar uma revisão do currículo deste, o que permitirá o aprimoramento do ensino, para que a formação oferecida por essa instituição seja relevante para os profissionais que atuam no SUS.

1.1 Justificativa

A prática de acompanhamento à trajetória profissional dos egressos em território nacional ainda é principiante. Conhecer o ponto de partida e o caminho percorrido é uma forma de analisar, compreender e fornecer subsídios para melhorias que possam aprimorar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional (ASSIS JUNIOR, 2017; SILVA, 2012).

Sabe-se que identidade, imagem, representação, valorização, conhecimento, reconhecimento e visibilidade profissional são de inteira responsabilidade do formando, mas as instituições de ensino participam ativamente dessa formação. Esta, por sua vez, informa-se das mudanças do mercado de trabalho e das atualizações acadêmicas, a fim de fornecer capacitação que atenda às demandas dos serviços (BAGGIO et al., 2010; LUCCHESI et al., 2010).

O MP segue o modelo formalizado pela Capes. Nessa modalidade uma das exigências é que o produto produzido pelo pós-graduado seja realmente aplicável na prática profissional. Desse modo, conhecer as necessidades do serviço de saúde e desenvolver projetos afins é o esperado. Nesse esteio, obter a devolutiva de quem passou pelo curso contribuirá com o aprimoramento contínuo.

Santos e Hortale (2014), em seus estudos, relatam que a proposta de duplo objetivo para o MP ainda enfrenta uma rede de questionamentos, um deles é se o trabalho de conclusão do MP atende às exigências de uma pós-graduação *stricto sensu*, diante da junção da efetividade e da aplicabilidade no mercado profissional. Com isso, a avaliação dessa modalidade deve levar em consideração os objetivos que foram propostos pelas políticas que o criaram, visto que não há demérito em relação a modalidade acadêmica (SILVA, 2016).

Para Mamede (2015), a articulação entre o setor governamental e não governamental, com acadêmico e não acadêmico, enriquece o MP e proporciona conhecimento científico e pesquisa, além do uso de metodologias pedagógicas na prática laboral. Dessa forma, espera-se, com este estudo, contribuir com informações diretamente dos egressos do MPSC/UFG, que possam subsidiar um acompanhamento destes ao longo dos anos, para aprimorar o curso. Ao mesmo tempo, objetiva-se potencializar essa articulação com os serviços de saúde e

avançar no conhecimento técnico e científico na área de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde em Goiás.

De fato, conhecer os egressos do MPSC, as dificuldades destes e as perspectivas em relação ao trabalho, pós-mestres, é relevante para a adequação e aprimoramento do curso, frente às necessidades do sistema de saúde. O acompanhamento desses profissionais constitui um recurso fundamental para construção de indicadores e políticas que possibilitem ações institucionais. Além disso, tais informações permitem compreender e refletir sobre questões relativas ao programa, o que possibilita a implementação de mudanças curriculares, caso necessite, e estratégias de ensino que visem aproximar a formação desses profissionais às expectativas deles e às necessidades da sociedade.

É necessário, entretanto, considerar que a análise do processo de acompanhamento desses egressos apresenta dificuldades devido ao fluxo demográfico natural dos formandos, os quais se distanciam do centro de formação, em direção aos mais diversificados espaços. Desse modo, as redes sociais virtuais tornam-se uma alternativa possível, pois, atualmente, há unanimidade dos egressos em relação ao uso da internet e uma crescente adesão às diversas redes sociais que surgem. Segundo Costa (2011), o ciberespaço é um ambiente virtual de trocas materiais e de informações que constitui fator crucial no incremento do capital social e cultural, disponível como ferramenta de pesquisa, lado a lado da dinâmica tecnológica de relacionamento e comunicação da sociedade.

...antes de se envolver precipitadamente nas árduas tarefas da investigação, faça um estudo criterioso dos instrumentos e equipamentos que não só lhe podem facilitar o processo, como podem torná-los mais fecundo pelos questionamentos e pelos olhares que só eles permitem (COSTA e AMADO, 2018 p.29).

Nesse contexto, a proposta desse estudo é não só utilizar e validar uma plataforma de acompanhamento de egressos PortalEgressos, mas também avaliar a curto, médio e longo prazo a trajetória e o perfil dos egressos. Espera-se, assim, alcançar, em longo prazo, com as informações apuradas no banco de dados desse portal, um vínculo de construção e aprimoramento entre a academia e o serviço de saúde capaz de identificar lacunas. Vale ressaltar que não se trata de uma interação

unidirecional, a plataforma utilizada não é estática, pois nesta há incentivo para participação dos egressos, como informações que a própria IES possa ofertar como editais, notícias do mundo científicos, eventos dentre outras.

Cabe lembrar que a qualificação de servidores é uma necessidade real, visto que o impacto gerado no setor público está diretamente relacionado à sociedade, o que determina divisões em fronteiras no mercado, pois auxilia o poder público a arcar com suas responsabilidades (AMARAL, 2006). Tal fato ratifica a necessidade da formação e/ou capacitação de profissionais, visto que os torna mais proativos e reflexivos, habilitados a resolver problemas em seus locais de atuação.

Na área da saúde coletiva, o retorno social ocorre pelo SUS, pela transformação das políticas públicas de saúde, com o trabalho do conhecimento científico na prática em saúde e a possibilidade de mudança na gestão, planejamento, epidemiologia e técnicas nos serviços de saúde (SILVA, 2016). A mensuração da forma e da eficácia desse retorno é árdua, porém, tornar visível as iniciativas em prol da sociedade, motiva e desperta outras propostas que integram e produzem abordagens capazes de diminuir as iniquidades sociais.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a utilização da plataforma PortalEgressos por egressos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MPSC).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos egressos do MPSC
- Avaliar a performance e a expectativa dos egressos frente ao MPSC.
- Avaliar os instrumentos de avaliação contidos no PortalEgressos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pós-graduação no Brasil

No Brasil, a pós-graduação surgiu na década de 1930 e tinha como proposta a formação de professores com vistas a atender, com qualidade, o aprimoramento da graduação e, posteriormente, desenvolver pesquisas científicas, sendo que o destino dos mestres e doutores do país resumia-se às universidades, pois viam a pós-graduação como um complemento das deficiências deixadas pela graduação e formação de docentes (ASSIS JUNIOR, 2017; COSTA et al., 2014; VELLOSO, 2004).

Essa limitada proposta começou a ser questionada na década de 1970, quando a Capes passou a acompanhar e avaliar os programas de pós-graduações no Brasil. Assim, há relatos de que no primeiro encontro para construção do Plano Nacional de Pós-Graduação (IPNPG) foi sugerida, como principal meta para o período de 1975-1979, a formação de pesquisadores, docentes e profissionais para atender às demandas das graduações. Com isso, o papel da pesquisa ganhou um tímido destaque (COSTA et al., 2014).

É notório que, mesmo a formação na pós-graduação ser, prioritariamente, para docência em ensino superior, dois terços dos mestres e um terço dos doutores encaminham-se para destinos não relacionados à educação acadêmica. Ademais, outros segmentos ocupacionais também absorvem expressivos contingentes desses titulados, sendo quase 20% na administração e serviços públicos, e outro tanto em empresas públicas e privadas (VELLOSO, 2004; RIBEIRO, 2005).

Atualmente, o PNPG enfatiza a preocupação da Capes com a elevação da qualificação profissional do Brasil e deixa claro como a pós-graduação pode ajudar no desenvolvimento econômico e social do país, seja na atuação de especialistas, mestres ou doutores (CAPES, 2012).

Dessa maneira, há evidências de que, com o crescimento da população mundial, as pressões e as expectativas diversificaram-se, de modo que a sociedade atual exige profissionais qualificados em todos os setores, além das academias e institutos de pesquisas, porque o conhecimento é cada vez mais importante, sendo imprescindível que a pós-graduação assuma a formação desses profissionais, para que atendam essa demanda (CAPES, 2012; RIBEIRO, 2005).

2.1.1 Mestrado Profissional

A evolução das pós-graduações no país trouxe um leque de diversos cursos tanto *lato sensu* como *stricto sensu*. Dentro dessa realidade nasceu o mestrado profissional, para atender empresas e instituições que necessitam de mestres e doutores diferentes daqueles formados para a pesquisa acadêmica (ASSIS JUNIOR, 2017).

Foi destacada, pela Capes, a necessidade de um mestrado que distinguisse do acadêmico, com o intuito de mostrar que outra modalidade, como o MP, somaria para o progresso, por reforçar que essa modalidade teria duplo objetivo - fabricação e ação. Membros desse comitê disseram: “O que pretendemos no ateliê de trabalho e em nossa ação na Capes foi e é explicitar como a pós-graduação pode ajudar no desenvolvimento econômico e social – na fabricação e na práxis” (RIBEIRO R. J. 2005 p. 9).

A proposta dessa modalidade é associar as exigências acadêmicas da pós-graduação *stricto sensu* com a demanda por soluções científicas no mercado de trabalho. O discente será capacitado no decorrer do curso a formar senso crítico lógico e científico no seu dia a dia, além de englobar as políticas públicas do MP. A Portaria n.º 7, de 22 de junho de 2009, reforça a definição e os objetivos do MP, além de enfatizar os princípios da aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organização do conhecimento técnico-científico (FRASSETO et al., 2010; CAPES, 2009).

Sabe-se que o MP é um título que adiciona muito valor ao indivíduo que o conquista, bem como à instituição ou à empresa a que faz parte, pois a proposta é valiosa, transcende o conhecimento para além da academia, com benefício social. O título de mestre obtido nos cursos avaliados e fornecidos pela Capes tem validade nacional e o detentor desse título possui os mesmos direitos concedido aos titulados nos cursos de Mestrado Acadêmico (MA). A Capes esclarece que é primordial que o conhecimento científico não seja unidirecional, este deve alcançar a sociedade de forma geral, tanto nos setores públicos quanto privados, com ou sem fins lucrativos (CAPES, 2009; RIBEIRO R. J, 2005).

Nesse esteio, no Brasil, várias IES implantaram cursos de mestrado com perfil profissionalizante, muitas vezes não explícito, antes da materialização legal dos MP

pela Portaria Capes n. 47 (BRASIL,1995). Segundo Mattos (1997), o MP faz parte dos meios acadêmicos há algum tempo e ganhou força nos anos noventa, em que passou a fazer parte em áreas aplicadas.

Ao longo dos anos, o MP ocupa espaços, paulatinamente, em várias IES, nas áreas de exatas, humanas e biológicas. Observa-se que, a partir da criação dessa modalidade, vários projetos foram criados. Em 2004, existiam 115 programas de MP e, recentemente, em 2017 o número de programas inseridos e reconhecidos pela Capes passou para 786 (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017).

Conforme a Plataforma Sucupira (2020), na última avaliação feita pela Capes, existiam 3700 mestrados acadêmicos e 858 de cunho profissional, discriminados por região, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos mestrados no Brasil por Regiões no ano de 2020

REGIÕES	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
Centro-Oeste	320	63	383
Nordeste	774	172	946
Norte	220	59	279
Sudeste	1566	399	1624
Sul	820	165	985
Totais	3700	858	4558

Fonte: Elaborado a partir de Plataforma Sucupira (2020).

A expansão dos programas de MP, entretanto, trouxe certo desconforto para alguns estudiosos, principalmente os profissionais da área da educação, pois temem que esses indivíduos fiquem submissos à ideologia capitalista e afastem-se da investigação, reflexão e crítica (FORPRED, 2013).

Porém, o mestrado profissional não limita o aluno, o intento da pesquisa em mudar a prática laboral será um processo construído ao longo do tempo, pois obedece a limites, a fim de condensar ideias para que o resultado seja profícuo e proveitoso. A capacidade reflexiva e crítica adquirida e aprimorada na academia proporciona o amadurecimento do indivíduo e a pesquisa visa à constituição de sujeitos

autônomos, que desenvolvam opiniões e ideias próprias, os quais, diante da análise crítica da realidade, saibam a demanda e onde buscar referências e recursos, para entender o que se passa e para delinear caminhos de atuação nessa realidade, pois a instrução torna o sujeito livre e menos dependente do poder econômico, político e social (ANDRE, 2017).

O fortalecimento, no entanto, dessa modalidade não busca a descontinuidade de outros programas já existentes, visto que a finalidade é de melhorar e atender a demanda que expressa uma característica específica da qual exige cientificidade, mas com caráter laboral. Ficher (2005) esclarece que o MP apresenta-se de forma positiva, pois a troca de conhecimento da teoria com a prática confere reflexão social às pesquisas, além do conhecimento concreto das experiências profissionais vivenciadas por cada um, que complementam importantes setores não assistidos pela ciência, haja vista que os profissionais buscam a pós-graduação como um meio de melhorar a sua atividade profissional e que a aprovação do MP depende dos produtos das defesas desses profissionais que são qualificados (CAPES, 1998).

Segundo Ribeiro (2010), o espaço público é, assim, convocado pelo MP quando este se propõe a trazer para o meio acadêmico demandas que o mestrado acadêmico não oferece. Obtém, desse modo, a missão de transformar a realidade local, por empregar os conhecimentos adquiridos em seu local de trabalho ou verificar quem está aproveitando os resultados dos estudos desenvolvidos por eles, os quais extrapolam os muros das universidades e alcançam a sociedade em geral, de jeito a efetivar a sua aplicabilidade na prática.

2.1.1.1 Mestrado Profissional em Saúde Coletiva

O MPSC atualmente conta com 40 cursos e 43 programas, sendo uma área em ascensão frente a outros programas. Na saúde, o MPSC mostrou-se otimista. Teixeira (2006) trouxe que essa modalidade constitui uma oportunidade para formação de profissionais comprometidos com a reflexão acerca da situação atual, por meio da aplicação tecnológica e práticas sociais na saúde, o que contribui para o aperfeiçoamento do SUS.

Historicamente, a luta na área da saúde vem de longas datas e faz menção ao primeiro curso de mestrado e doutorado em saúde pública no país, o qual foi criado

em 1970, na Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, e, no ano seguinte, em medicina preventiva pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - (USP), visto que, até então, essas formações eram concluídas no exterior (SILVA, 2016; BARATA, 2013).

Durante toda essa década houve a construção do campo da saúde coletiva, estimulada pelas ciências sociais voltadas à saúde, o que agregou a conscientização de posturas críticas que compreendessem o processo social do adoecer e que ganhassem espaço nesse caminho, pela formação de um novo olhar para o campo da saúde (BARATA, 2015).

Segundo Barata (2015), os programas de formação em saúde coletiva, nas mais diversas modalidades, foram concretizados após a criação da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), a qual participou ativamente da elaboração e regulamentação da participação social no sistema de saúde.

Em meio à crise vivenciada durante anos, a questão política-científica ganhou espaço, ao lado do envolvimento tradicional com a política de saúde. Em 1993, com a implantação do SUS, retoma-se a necessidade de desenvolver políticas públicas que apoiem esse processo e, com isso, fortaleça a pós-graduação e as produções científicas (BARATA, 2015).

2.1.1.2 Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva em Goiás

Em 2010, a Universidade Federal de Goiás consolidou parceria com a Secretaria de Estadual de Saúde (SES-GO), com apoio de diversos colaboradores que integravam o Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva (NESC) e representantes do serviço de saúde, a fim de montar o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva, na modalidade mestrado profissional, com a finalidade de atender a demanda das necessidades coletivas observadas no SUS, por meio dos próprios servidores.

Assim, a flexibilização da pós-graduação brasileira e a finalidade de qualificar o sistema de saúde, por meio de capacitação científica dos seus servidores, apoiam o MPSC, que tem a missão de produzir uma profícua aproximação do mundo acadêmico ao mundo do trabalho (RIBEIRO, 2005; LEAL, 2006).

Dessa maneira, hodiernamente, esse programa conta com dez turmas, as quais trazem, portanto, a necessidade de analisar as produções científicas desses egressos, suas contribuições aos setores que os empregam, além da transformação do sujeito na sua formação e atuação. Desse modo, com o intuito de aprimorar o programa e melhorar o ensino, Neumann e Virchow afirmam:

"A ciência médica é intrínseca e essencialmente uma ciência social e, até que isto não seja reconhecido na prática, não seremos capazes de desfrutar seus benefícios e teremos que nos contentar com um vazio e uma mistificação" e "A medicina é uma ciência social e a política nada mais é do que medicina em uma grande escala" (ROSEN, 1983 p. 57).

O MPSC conta com o aprimoramento, principalmente, de profissionais da rede pública de saúde, a fim de preencher lacunas deixadas no setor saúde; os trabalhos dos alunos egressos do programa são voltados para a solução de problemas constatados na rede de saúde. Os produtos do mestrado, construídos pelos egressos juntamente com mestres e doutores capacitados para além da academia, buscarão a aplicabilidade no campo laboral.

Nesse sentido, o MP possui a missão de construir propostas de melhoramento das necessidades encontradas no sistema de saúde brasileiro. De acordo com Goldbaum (2006), essa modalidade estará voltada para fortalecer e consolidar a capacidade técnica dos gestores.

Conforme Nepomuceno et al., (2017), o desenvolvimento intelectual de uma nação começa com a graduação, e a pós-graduação participa diretamente na sua construção, pois esta proporciona atuação em diferentes áreas do conhecimento, no meio acadêmico e no universo profissional.

2.1.1.3 Tecnologia como Ferramenta no Auxílio à Pesquisa

A plataforma PortalEgressos é uma ferramenta que propicia a interface entre a IES e seus egressos, no qual os egressos inserem informações sobre sua trajetória e desfrutam de informações e benefícios disponíveis na plataforma. Por meio desse ambiente digital, o elo instituição-usuário alcança visibilidade e favorece a geração

de dados sobre o perfil do egresso (OLIVEIRA E. S; TEIXEIRA R. A. G; BARROS N. F, 2017).

Assim, na *homepage* da plataforma está disponível, de forma simples e clara, toda funcionalidade do portal. Para o egresso, há: a visualização de editais; outras plataformas como sucupira e freire; informações sobre bolsas; cursos; eventos; benefícios que englobam descontos e sorteios. Em contrapartida a IES obterá uma fonte de pesquisa inserida pelos egressos como dados pessoais, descrição sobre ele, área de interesse, atuação profissional, além de uma entrevista dinâmica que procura apurar informações relevantes para melhorias no programa de ensino (OLIVEIRA E. S; TEIXEIRA R. A. G; BARROS N. F, 2017).

O contexto atual exige, cada vez mais, céleres dados e informações, o que requer do investigador maior agilidade e eficiência em seus processos investigativos. Desse modo, o uso de ferramentas digitais porta-se como alternativa para essa finalidade, em razão da otimização do tempo e do aumento da credibilidade dos resultados, em virtude da segurança na apuração de dados e na análise criteriosa e sistemática destes (COSTA A. P; AMADO J, 2018).

Diante disso, percebe-se que a educação é beneficiada pela inteligência artificial, no entanto estudiosos como Abanda, Tah & Keivani (2013), Devedzic (2004), Isotani et al., (2013) e Ruta et al., (2015) evocam a atenção para desafios nessa área, tais como a adaptabilidade e a inteligência sistêmica ao serviço da educação, tanto para analisar quanto para apurar dados.

A tecnologia veio como facilitadora, e muitos, quando se deparam com o desconhecido, recuam. Nesse contexto, afastar-se não é a solução, deve aliar-se à nova realidade e criar meios para fazer parte dela. Costa e Reis (2017), em entrevista a uma revista de tecnologia diziam que o uso de software, a fim de obter dados qualitativos, traz desconforto a muitos investigadores e induz estes a manterem o uso das ferramentas costumeiras, como excel e word, para suas análises, além de outros os quais assumem que experimentaram, mas não utilizam esses métodos. Vale ressaltar que o instrumento de análise aumenta a credibilidade da análise.

Nesse sentido, Brent (1984) corrobora com alguns estudiosos quando relata que a análise de dados qualitativos implica uma série de tarefas aborrecidas e demoradas,

das quais a maioria dos investigadores gostaria de escapar, mesmo o investigador qualitativo mais consciente rapidamente começa a pensar que tais tarefas não são um uso econômico do seu tempo, mas que exigem fundamentos teóricos sustentados e, portanto, são difíceis de delegar a terceiros, principalmente a um pacote de software.

Assim, Costa (2016) não coaduna com a informação supracitada e diz que se aliar a novas ferramentas tecnológicas permite avançar mais, poupar tempo quanto a números de amostras, cruzar dados, codificar e recodificar textos, imagens, áudios e vídeos. Segundo Evers, Silver e Peeters (2011), não existe um software perfeito, dependerá sempre da sua funcionalidade e da necessidade do investigador.

Então, percebe-se que, desde o século passado, o suporte tecnológico contribui com a produção de ferramentas para auxiliar as ciências. Segundo Ford (2015), o lado negativo da tecnologia reside no local que ela ocupa ao lado do trabalhador humano. Sabe-se que o grau de escolaridade e a coleção de títulos não imunizam contra automação e tecnologia, entretanto despertar para esse meio facilita a familiaridade com o desconhecido, pois, mesmo que o árduo trabalho seja desempenhado por máquinas, precisará sempre de um profissional para operá-la, validar os resultados, além de definir as ações subsequentes.

3 METODOLOGIA

3.1 Local e Delineamento do Estudo

Este estudo foi desenvolvido na capital do Estado de Goiás, Goiânia, durante o período de outubro de 2019 a dezembro de 2020. É um estudo transversal retrospectivo, de natureza descritiva, exploratória, do tipo pesquisa mista, com abordagem qualitativa e descrição de dados quantitativos.

A metodologia quantitativa foi utilizada com a finalidade de demonstrar dados concretos estruturados e estatísticos, a fim de servir de base para aprofundar e abranger melhor os resultados, pois essa metodologia permite enxergar o panorama geral da pesquisa e faz uso da filosofia positivista, com ênfase a dados estáveis e controlados (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005).

Desse modo, no decorrer do estudo foi utilizado esse método para traçar o perfil dos egressos quanto a: sexo, faixa etária, dependência administrativa da instituição na qual o profissional fez a graduação, categoria do cargo referente à sua atuação profissional e sua linha de pesquisa. Outrossim, pretende-se demonstrar, também, os dados apurados da plataforma PortalEgressos.

Posteriormente, foi realizada uma análise de todas as informações, a fim de aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação, além de ampliar o entendimento dos resultados obtidos. Nessa etapa foi utilizada a metodologia qualitativa, para melhor esclarecer os dados quantitativos, pois esta permitiu captar os aspectos da percepção dos participantes e ampliou a compreensão da realidade vivida por estes.

Assim, segundo Silva (2016), a combinação do estudo qualitativo com o quantitativo possibilita a superação das limitações de cada um, de modo a atingir uma amplitude de aceitação maior dos resultados pela comunidade acadêmica, pois tende a contemplar exigências de ambos os campos da pesquisa científica.

Para Minayo et al., (2005), a abordagem qualitativa aprofunda os resultados, pois trabalha na interpretação e compreensão do discurso do respondente, por meio da observação do objeto de estudo por vários ângulos. Desse modo, não se pretende, neste trabalho, valorizar mais uma técnica em detrimento da outra, haja vista que ambas são igualmente importantes para os resultados encontrados. A essência do estudo será a análise dos dados apurados, por meio dos instrumentos utilizados.

3.1.1 Participante do Estudo

Para a etapa de utilização e avaliação da plataforma, participaram os egressos que haviam concluído o MPSC no período de 2013 a 2017, exceto 2015, pois, por problemas administrativos, não houve seleção do referido ano.

3.1.1.1 Critérios de Inclusão

Egressos do ano de 2013, 2014, 2016 e 2017, de ambos os sexos, que correspondem às turmas 4, 5, 6 e 7 do MPSC.

3.1.1.2 Critérios de Exclusão

Egressos que não foram localizados, por meio do e-mail e telefones, informados na ficha cadastral, disponível na secretaria do programa, e aqueles que não finalizaram o curso.

3.2 Fonte de Dados

Consulta às fichas de cadastro de cada egresso (Modelo em Anexo), disponibilizadas pela secretaria do MPSC para obtenção dos contatos de e-mails, com o intuito de que fossem enviados os links de acesso ao PortalEgressos, para que, posteriormente, os egressos inserissem suas informações na plataforma, conforme ilustra o quadro 2.

Quadro 2 - Composição das janelas de interação com os egressos da plataforma virtual PortalEgressos.

PERFIL DO EGRESSO	CONTEÚDO
DADOS PESSOAIS	Contato, inserção do currículo lattes.
SOBRE MIM	Pergunta aberta para que o egresso informe se o MPSC proporcionou algum efeito concreto na sua vida profissional.
FORMAÇÃO	Jornada acadêmica resumo de seus trabalhos de conclusão de curso, e se publicou ou não.

ÁREA DE INTERESSE	Várias linhas de atuação para o egresso informar a de seu interesse
ATUAÇÃO PROFISSIONAL	Perguntas relacionadas à formação, vínculo empregatício e jornada de trabalho.
ENTREVISTA	São 24 perguntas voltadas ao curso e sua aplicabilidade.

Fonte: Dados do PortalEgressos.

3.2.1 Coleta de Dados

Para a coleta dos dados dos egressos do MPSC que cursaram o mestrado entre o ano de 2013 a 2017, equivalentes às turmas de 4, 5, 6 e 7, foram utilizadas as fichas de cadastro no curso, disponibilizadas pela secretaria do MPSC, com o objetivo de obter os dados de contatos, como e-mail e telefone, este para o contato em caso de haver necessidade de atualização de e-mails.

A seguir, serão descritas as etapas utilizadas para a coleta de dados com o uso da plataforma PortalEgressos:

a) Para cadastro no Portal pelos egressos:

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro de 2020 a junho de 2020, por meio da plataforma PortalEgressos. Os egressos foram convidados a se cadastrar no portal por e-mail. Os contatos de e-mail foram consultados na ficha cadastral dos alunos, disponibilizada pela secretaria de pós-graduação da saúde coletiva (MP).

O convite foi enviado por e-mail na própria plataforma, disparado pelo pesquisador e acompanhado o acesso, a fim de reenviar novamente, caso houvesse algum desajuste. Foi estabelecido um prazo de 150 dias para esse cadastro, nesse período o e-mail foi disparado quinzenalmente, via portal, para aqueles que ainda não acessaram. Para abranger o maior número de participantes, foram utilizadas outras estratégias, além do e-mail, como a criação de um grupo de transmissão de WhatsApp, contatos por meio telefônico, com a finalidade de lembrá-los do acesso ao portal e finalização do cadastro.

3.2.2 Análise dos Dados

Os dados obtidos das fichas de cadastro dos egressos, como sexo, idade, município de residência, dentre outros (vide Anexo), foram categorizados em forma de tabelas para a análise. Por meio desses dados, foi traçado o perfil dos egressos e, posteriormente, partiu-se para a análise dos dados inseridos por esses egressos na plataforma. O questionário e a entrevista utilizados para o estudo estavam presentes em duas janelas na plataforma PortalEgressos; “Sobre Mim” e na “Entrevista”, respectivamente. Na primeira parte constava uma pergunta discursiva: “Ocorreu algum efeito concreto do curso de Mestrado na sua atuação profissional e pessoal? Por quê?”; e na segunda foram listados 24 itens que avaliam a expectativa e performance do egresso frente ao MPSC, conforme quadro 3:

Quadro 3 - Descrição dos 24 itens da “Entrevista” da plataforma PortalEgressos.

<p>01-Atribuição institucional de novas responsabilidades a você em seu local de trabalho, como resultado da pós-graduação.</p> <p>02-Compatibilização da qualificação científica, recebida por você, a uma pós-graduação <i>Stricto sensu</i>.</p> <p>03-Compatibilização da sua produção intelectual com os objetivos, linhas de pesquisa e conteúdos do programa.</p> <p>04-Elaboração, por você, de relatórios de avaliação, processos, intervenções, projetos ou políticas no âmbito da Secretaria de Saúde e decorrentes da aprendizagem no curso.</p> <p>05-Incremento na sua capacidade em receber críticas.</p> <p>06-Incremento na sua habilidade para falar em público após o curso</p> <p>07-Aprendizagem, por você, das técnicas, conceitos e teorias apresentadas no curso.</p> <p>08-Aprimoramento da sua habilidade em buscar ou sugerir a solução de problemas no serviço com o uso de teorias e métodos científicos de pesquisa.</p> <p>09-Elevação da sua predisposição em expor a si e às suas ideias, ainda que sejam discordantes da opinião geral.</p> <p>10-Incremento na sua habilidade para trabalhar em equipe multiprofissional.</p> <p>11-Melhoria da sua autoestima após o curso.</p> <p>12-Melhoria da sua habilidade em mediar ou estabelecer negociações de pontos de vista e posições divergentes no serviço.</p> <p>13-Melhoria na sua habilidade para aplicar métodos organizados e sistemáticos na constituição de processos, soluções e estratégias no serviço.</p> <p>14-Melhoria na sua habilidade para articular ideias, conceitos, sugestões e conclusões.</p> <p>15-Melhoria na sua habilidade para estabelecer críticas fundamentadas.</p> <p>16-Melhoria na sua habilidade para resolver problemas e propor soluções.</p> <p>17-Melhoria na sua pró-atividade em quesitos como liderança, prospecção, criatividade, proposição de ideias, busca de inovação, perseverança, flexibilidade, automotivação, organização e autoaprimoramento.</p> <p>18-Motivação e desejo de aplicar no serviço conhecimentos e habilidades aprendidas no curso por você</p> <p>19-Qualificação da sua vida pessoal, após o curso (relações pessoais, tolerância com o diferente, reconhecimento da diversidade, racionalização e planejamento de ações, compartilhamento da aprendizagem, diagnóstico situacional, amadurecimento psicológico e intelectual, etc...)</p> <p>20-Relação direta do TCC defendido por você com as atividades diárias de serviço a serem executadas por você em sua unidade de trabalho</p> <p>21-Uso efetivo dos resultados da sua pesquisa (TCC) na melhoria do serviço na Secretaria de Saúde</p> <p>22-Utilização, por você, da aprendizagem ocorrida no curso para a superação de problemas no serviço.</p> <p>23- Utilização, por você, de indicadores e índices socioeconômicos para o planejamento de ações estratégicas no âmbito do SUS, como resultado do curso.</p> <p>24-Utilização, por você, dos sistemas de informação em Saúde para o planejamento de ações estratégicas no âmbito do SUS, como resultado do curso.</p>

Fonte: PortalEgressos.

Sendo assim, na primeira etapa buscou-se avaliar o impacto dos conhecimentos apropriados e gerados pelos egressos do MPSC-UFG no seu contexto profissional e pessoal, bem como em que medida os produtos educacionais e/ou conhecimentos foram produzidos, ou implementados, ou estão em construção nas instituições a que estão vinculados. Para preservar a identidade dos egressos, as citações de alguns discursos foram nomeadas como egressos seguidos de um numeral cardinal.

A análise dos dados foi realizada com base no método de Análise de Conteúdo, pela pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação (MINAYO M. C. S; DESLANDES S. F; GOMES R, 2013; BARDIN L, 2011). Segundo Bardin (2011), essa análise é guiada pelas três etapas: organização, unidade de registro e categorização.

O estudo seguiu a ordem da análise supracitada, em que a organização consistiu na enumeração, leitura e transcrição das respostas discursivas. A unidade de registro que analisa a temática em todo discurso do respondente ocorreu pela separação dos códigos. Assim, foram selecionadas 49 palavras-chaves, as quais faziam referência ao efeito do mestrado na vida profissional e pessoal. Já na terceira etapa, houve a categorização dos códigos selecionados de cada resposta. As categorias foram divididas em duas: “Contribuição do Mestrado aos Serviços de Saúde” e “Mestrado como Espaço de Conhecimento”. Este como fruto das ideias construídas pós- análises dos discursos, tais como: estímulo à investigação científica; aquisição de recursos argumentativos; aumento de bagagem teórica (no conhecimento sobre SUS, Gestão, Controle Social, Liderança); alcance de incentivo profissionalizante. Posteriormente, foi realizada a compreensão e interpretação dos dados, o que proporcionou o diálogo com outros autores.

Na segunda etapa do estudo, a “Entrevista” de 24 itens, os respondentes atribuíram um valor entre 1 (um) e 5 (cinco) tanto para “Performance” quanto para “Expectativa”, frente ao MPSC. Os dados quantitativos foram transcritos para uma planilha de Excel e analisados estatisticamente por meio do software R Project versão 3.6.1. Foi realizada uma pesquisa para eleger um teste que pudesse mostrar a confiabilidade do instrumento utilizado, pois é sabido que existem diferentes estatísticas para estimar confiabilidade, cada uma avaliando um aspecto da conformidade do instrumento. Nesse sentido, para proporcionar maior robustez aos resultados obtidos neste estudo, foi realizado o teste de Cronbach (Vieira S, 2016).

O objetivo foi mensurar a fiabilidade do questionário presente na plataforma, por meio da análise da sua consistência interna:

Consistência interna de um teste ou um questionário é a extensão em que os itens que o compõem medem o mesmo conceito ou construto. Por exemplo, se dez questões foram projetadas para medir o mesmo construto, o respondente deveria ter coerência nas respostas. A consistência interna é, portanto, uma das quatro classes de estimativas de confiabilidade, sendo específica para testes e questionários (VIEIRA S, 2016).

Desse modo, vale lembrar que a técnica utilizada foi apresentada por Lee J. Cronbach, em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa, pois ele mensura a correlação entre respostas, pela análise do perfil das respostas dadas pelos participantes. Atualmente, é a estatística mais usada para medir a consistência de um questionário, a qual tem a vantagem de poder ser calculada mesmo quando este é aplicado uma única vez (VIEIRA S, 2016). Há grande utilização em avaliações qualitativas, em geral, e a aceitação no meio acadêmico do coeficiente alfa de Cronbach é um fator determinante para encorajar a sua adoção como ferramenta que estima a confiabilidade (MATTHIENSEN A, 2011).

Como todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada respondente (HORA, 2010). Assim para calcular o coeficiente alfa de Cronbach, aplica-se a equação:

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \cdot \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{soma}^2} \right) \quad \text{Equação 1, onde}$$

k é o número de itens,

n é o número de respondentes.

S_i^2 é a variância dos n escores das pessoas a i -ésimo item ($i = 1, \dots, k$),

S_{soma}^2 é a variância dos totais T_j ($j = 1, 2, \dots, n$) de escores de cada respondente.

As variâncias são calculadas por meio da seguinte equação:

$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \underline{x})^2}{n - 1} \quad \text{Equação 2}$$

Outrossim, o coeficiente alfa de Cronbach também pode ser calculado a partir de programas estatísticos como SPSS (Statistical Software for Social Sciences) ou SAS (Statistical Analysis System) (SPSS, 2012). Neste trabalho foi utilizado o software R project. Quanto à interpretação dos resultados, os valores de alfa variam de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior a confiabilidade entre os indicadores. O quadro 4 apresenta a referência utilizada para tal.

Quadro 4 - Regras prática sobre a dimensão do Coeficiente Alfa de Cronbach.

VALOR DE ALFA	INTENSIDADE DA ASSOCIAÇÃO
< 0,6	Baixa
0,6 a < 0,7	Moderada
0,7 a < 0,8	Boa
0,8 a < 0,9	Muito Boa
0,9	Excelente

Fonte: Adaptado de Hair et al., 2005, p 200.

Após analisar a confiabilidade do questionário utilizado, realizou-se uma análise estatística a partir dos dados obtidos por meio deste. Para análise comparativa entre as avaliações atribuídas pelos alunos à expectativa e à performance do curso, utilizou-se, então, o teste de Wilcoxon pareado, que é utilizado para comparar se as medidas de posição de duas amostras são iguais, no caso em que as amostras são pareadas. Nesse caso, testa-se a hipótese de que a mediana das diferenças é igual a zero.

A princípio, são calculados os valores numéricos da diferença entre cada par, sendo possíveis três condições: aumento (+), diminuição (-) ou igualdade (=). Uma vez calculadas todas as diferenças entre os valores obtidos para cada par de dados, essas diferenças são ordenadas (desconsidera-se diferenças nulas) pelo seu valor absoluto, sem considerar o sinal, substituindo-se, então, os valores originais pelo posto que ocupam na escala ordenada. Feito a ordenação, soma-se o valor dos postos discriminando-os, conforme o valor da diferença inicialmente apresentada, ou seja, primeiramente somente os postos cuja diferença entre os pares foi positiva são somados e, em seguida, somam-se as que foram negativas. O menor valor, dentre as duas somatórias, torna-se a estatística do teste, designada por W, que pode ser consultada na tabela de significância apropriada. Se a estatística do teste for menor ou igual ao valor atribuído na tabela, rejeita-se a hipótese nula do teste. Além das análises citadas, foram realizados outros estudos, como, por exemplo, de estatística descritiva e análises qualitativas, o que torna o estudo proveitoso, conciso e fidedigno.

3.3 Aspectos Éticos

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - COEP/PRPPG da UFG, conforme Resolução Conselho Nacional de Saúde 466/2012, sendo incluído como subprojeto do projeto já aprovado: “Aplicabilidade dos Produtos de um Mestrado Profissional em Saúde Coletiva na Perspectiva de seus Egressos” (Parecer: 1.292.381) e a emenda do atual estudo foi aprovada com o parecer 3.712.272.

Vale ressaltar que, junto ao convite enviado aos egressos por e-mail via plataforma PortalEgressos, seguia uma nota explicando sobre o portal e informando sobre a pesquisa que seria realizada. No e-mail, esclareceu-se que se tratava de uma pesquisa confidencial e anônima direcionada apenas para análise e estudos institucionais, caracterizando como consentimento para o uso de dados na pesquisa.

Ademais, ressalta-se que a confidencialidade e o anonimato dos participantes elencados neste estudo foram preservados, visto que a referência a estes foi: letra E, seguida de um numeral cardinal.

4 RESULTADOS

Os resultados do estudo foram traçados em dois eixos, Perfil do egresso e Plataforma PortalEgressos. Conforme os objetivos propostos emergiram a descrição, validação e análise dos dados.

Os dados foram obtidos por meio das informações descritas pelos egressos nas fichas cadastrais do PPGSC e na plataforma virtual disponibilizada para estes durante a pesquisa. Desse modo, o estudo foi dividido em etapas, sendo a primeira a caracterização do perfil, pelo uso do formulário de cadastro, e as demais etapas pelo questionário discursivo e pela entrevista, disponibilizados na plataforma.

Na plataforma, as questões abordavam indagações que permitiram obter dados como: informações sobre os efeitos do mestrado na vida profissional e pessoal desses egressos, além da performance e expectativa em relação ao MPSC. Quanto à validação, utilizou-se o teste de Cronbach.

4.1 Caracterização do Perfil dos Egressos

Foi realizada a caracterização do perfil dos 92 egressos, por meio das fichas de cadastro disponibilizadas pela coordenação do curso das turmas de 2013, 2014, 2016 e 2017 do MPSC, quais sejam: sexo, faixa etária, dependência administrativa da instituição na qual o profissional fez a graduação, categoria do cargo referente a sua atuação profissional e sua linha de pesquisa verificadas, respectivamente, nas tabelas 1 , 2, 3 e 4.

Tabela 1 - Características dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva *stricto sensu*, quanto ao sexo e faixa etária (N 92).

SEXO	N	%
FEMININO	77	83,7
MASCULINO	15	16,3
FAIXA ETÁRIA	N	%
IDADE ENTRE 20 - 30 ANOS	45	49,0

IDADE ENTRE 31 - 40 ANOS	26	28,3
IDADE ENTRE 41 - 50 ANOS	15	16,3
IDADE ENTRE ACIMA DE 50 ANOS	04	4,3
NÃO INFORMADO	02	2,1
TOTAL	92	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas quatro turmas que fazem parte do estudo, que contemplam 92 egressos, 49% estão na faixa etária de 20–30 anos de idade, com predomínio do sexo feminino - aproximadamente quatro quintos (83,7%) dos egressos.

Tabela 2 - Característica dos egressos do curso de *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde Coletiva quanto à dependência administrativa da instituição de graduação e curso de graduação.

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	N	%
INSTITUIÇÃO PÚBLICA	49	53,3
INSTITUIÇÃO PRIVADA	43	46,7
CURSO DE GRADUAÇÃO	N	%
ADMINISTRAÇÃO	1	1,1
BIOMEDICINA	5	5,4
EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1,1
ENFERMAGEM	47	51,1
FARMÁCIA	6	6,5
FARMÁCIA- BIOQUÍMICA	2	2,2
FISIOTERAPIA	7	7,6
MEDICINA	6	6,5
NUTRIÇÃO	6	6,5
ODONTOLOGIA	9	9,8
PSICOLOGIA	1	1,1

SERVIÇO SOCIAL	1	1,1
TOTAL	92	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Como uma das características do programa é ser multidisciplinar, este acolheu egressos de diversas graduações, das quais a enfermagem destaca-se com maior representatividade. Outra dimensão analisada relaciona-se à dependência administrativa das instituições que os egressos cursaram sua graduação, sendo 53,3% em instituições públicas e 46,7% em instituições privadas.

Tabela 3 - Característica dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, quanto à categoria do cargo e linha de pesquisa.

CATEGORIA DO CARGO	N	%
ASSISTÊNCIA	61	66,3
COORDENAÇÃO	22	23,9
PROFESSOR	2	2,2
DIREÇÃO	3	3,3
NÃO INFORMADO	4	4,3
LINHA DE PESQUISA	N	%
PROCESSOS GERENCIAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	36	39,1
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	29	31,5
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	25	27,2
NÃO INFORMADO	2	2,2
TOTAL	92	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, 66, 3% dos ocupantes das vagas do mestrado profissional em saúde coletiva da UFG são profissionais da assistência e a linha de pesquisa em destaque é “Processos Gerenciais nos Serviços de Saúde”, com 39, 1%.

Tabela 4 - Característica dos egressos do curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva *stricto sensu*, discriminando a categoria do cargo e linha de pesquisa, de 2013 a 2017.

LINHA DE PESQUISA	CATEGORIA DO CARGO					TOTAL
	ASSISTÊNCIA	COORDENAÇÃO	DIREÇÃO	PROFESSOR	IGNORADO	
PROCESSOS GERENCIAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	24	8	2		2	36
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	21	5		2	1	29
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	15	9			1	25
IGNORADO	1		1			2
TOTAL GERAL	61	22	3	2	4	92

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 Plataforma PortalEgressos

A plataforma foi desenvolvida com o intuito de acompanhar o egresso, configurada com janelas que possibilitam o contato direto com informações e dados, de forma indireta com o sentimento do respondente, e possibilita a análise tanto do egresso quanto do programa que oferta o curso.

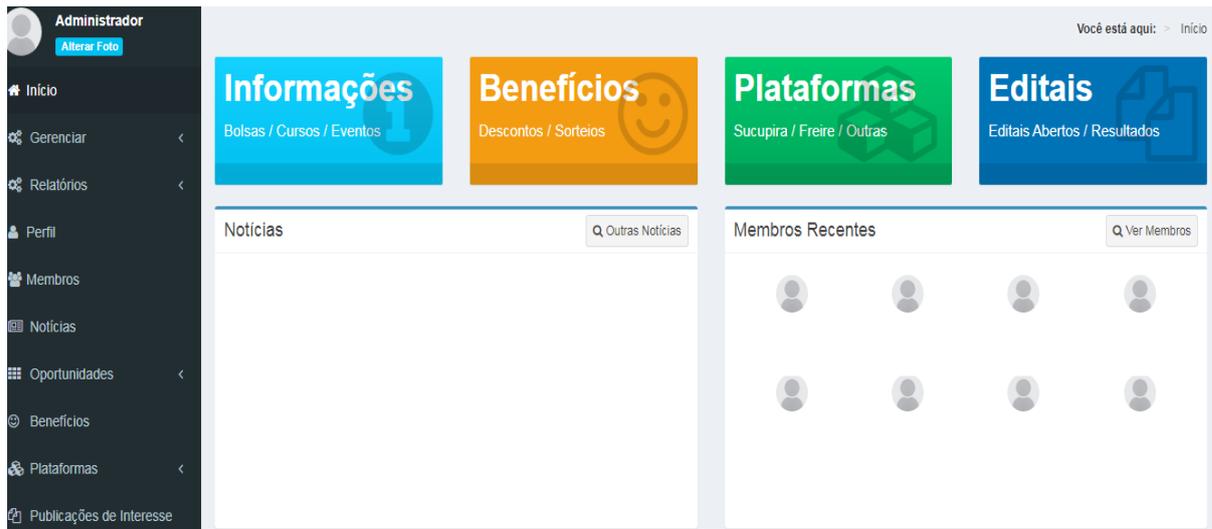


Figura 1 - Página inicial da Plataforma PortalEgressos
Fonte: Plataforma PortalEgressos

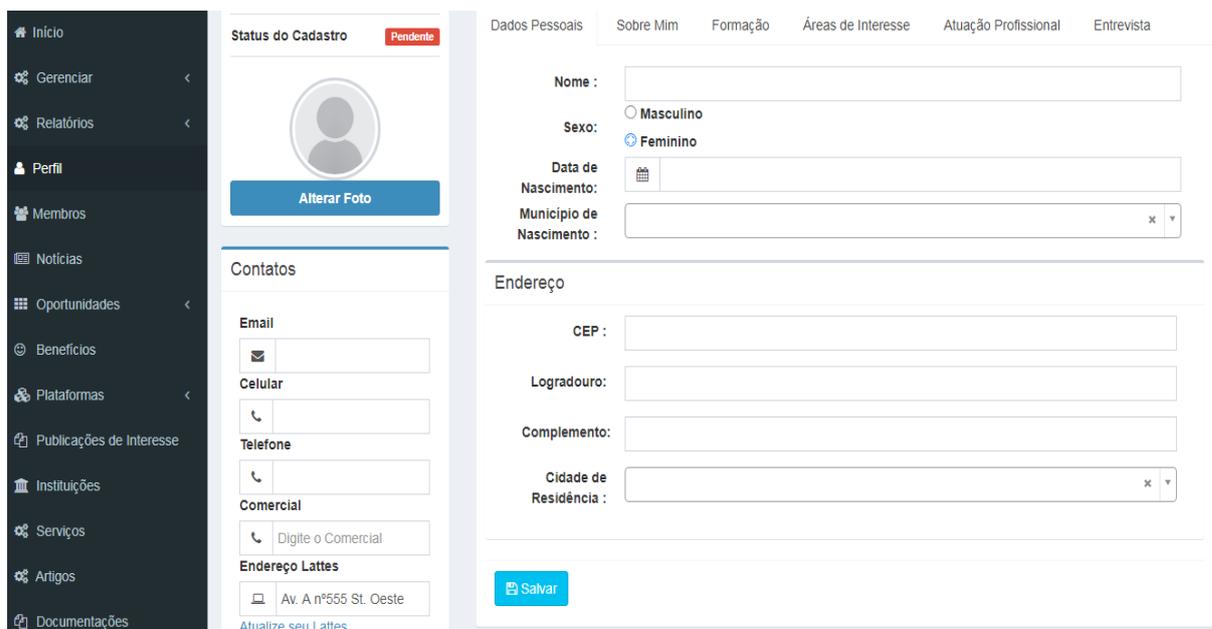


Figura 2 - Página do perfil na Plataforma PortalEgressos
Fonte: Plataforma PortalEgressos

4.2.1 Utilização da Plataforma PortalEgressos

Nessa etapa da pesquisa apuraram-se os dados inseridos na plataforma pelos egressos. Desse modo, observou-se que todos os 92 egressos acessaram a plataforma, porém 26 contribuíram com o estudo, o que corresponde a 28% do quantitativo de participantes.

Tabela 5 - Distribuição do número de participantes que contribuíram com o estudo por Abas do PortalEgressos

Abas para Análise	Participantes
Sobre mim Entrevista Atuação Profissional	15
Sobre Mim	5
Sobre mim Entrevista	3
Sobre mim Atuação Profissional	3
Total	26

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.2 Contribuição do MPSC

Dos 92 egressos, 26 colaboraram com o estudo, ou seja, 28% dos convidados a participar realmente o fizeram. Os egressos responderam à seguinte questão apresentada, em uma das abas da plataforma, “Ocorreu algum efeito concreto do curso de Mestrado na sua atuação profissional e pessoal? Por quê?”.

Os pontos principais das respostas foram compilados, em palavras, na figura a seguir:

seguintes Projetos: - Extensão: (1). PET-Saúde Interprofissionalidade no grupo "Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF): uma experiência piloto para intento de consolidação"; (2). CEBES Catalão; (3). LAPIC - Liga Acadêmica de práticas integrativas e complementares em saúde- Pesquisa: (1) A enfermagem e assistência à mulher em diversas fases do seu ciclo de vida (Enfermagem UFG/RC/UFCAT); (2) Como fortalecer a liderança e a força de trabalho por meio do redesenho e implementação de um programa de pagamento por desempenho (PMAQ) na APS no Brasil: Uma política comparada de saúde e análise do sistema (Faculdade de Ciências Sociais UFG)E nos seguintes Grupos de Estudos: (1) Política e Política Pública de Saúde (FCS/UFG) ; (2) NEPPICS - Núcleo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Educação Popular em Saúde (UFG- RC/UFCAT).Toda essa minha atual atuação profissional se deve a minha formação no Mestrado em Saúde Coletiva no PPGSC UFG que me proporcionou olhar ampliado em prol da assistência e gestão no serviço de saúde , assim como o desenvolvimento da minha dissertação "Política Nacional Promoção da Saúde: prática e conhecimento do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família" impactando atualmente fortemente na formação crítica - analítica do graduando em enfermagem na UFCAT com foco na atuação no serviço público de saúde, defesa do Sistema Único de saúde (SUS) e controle social.

E07... Após a conclusão do meu mestrado eu recebi alguns convites para ministrar aulas na modalidade vídeo-aulas.

Diante disso, por meio do portal, foram selecionados alguns depoimentos que falam da contribuição do mestrado profissional e o efeito concreto do curso de MPSC na atuação profissional e pessoal dos egressos, os quais se encaixam nas duas categorias:

Contribuição do Mestrado aos serviços de Saúde

E05... Aprendi a executar a técnica proposta no protocolo. Que desenvolvemos e utilizo- a nos pacientes.

E04... Acessos a novos conhecimentos e desenvolvimento do pensamento crítico impactaram no aperfeiçoamento da minha atividade profissional.

E09... O mestrado possibilitou ampliar meu conhecimento e assim aplicar várias ferramentas e ideias na minha atuação profissional no Hospital em que trabalho. De forma pessoal fiz muitos amigos durante todas as vivências do mestrado.

E13... Tenho hoje capacidade de elaborar com mais técnica e recursos argumentativos minhas opiniões sobre os processos de trabalho dos serviços onde estou lotada.

E15... Efeito que posso falar foi o olhar para o usuário do Sistema com uma visão ampliada levando em consideração aspectos socio-histórico-culturais.

E18... Consegui ter mais maturidade para lidar com as questões do trabalho.

E22... Percebo melhora na escuta, acolhimento e clínica ampliada a partir do desenvolvimento da dissertação na temática. Indiretamente, acaba por impactar a qualidade do atendimento prestado na minha unidade de saúde.

Mestrado como espaço de conhecimento

E08... O Mestrado Profissional em Saúde coletiva ampliou ainda mais minha visão acerca da saúde coletiva, ampliando também minhas percepções e ações na vida pessoal.

E11... Ampliei meus conhecimentos em SUS.

E13... Tornei-me mais crítica sobre a realidade sociopolítica do Brasil e do mundo, capacitei-me com conceitos teóricos que podem embasar meus posicionamentos.

E14... O tema da minha dissertação me reaproximou da área de atuação que eu mais me identificava, o que levou a uma promoção para p nível nacional da atenção básica.

E15... Mudou principalmente a minha compreensão da saúde coletiva e de reflexão crítica sobre minha atuação profissional no SUS, tanto no cumprimento das políticas, no caso de saúde bucal, como das limitações percebidas.

E17... Expandiu meus conhecimentos sobre todo o processo de gestão da saúde coletiva e para realização das minhas atividades na epidemiologia de doenças crônicas não transmissíveis.

E24... Foi fundamental para ampliar o meu olhar crítico em relação à profissão, à saúde coletiva e a importância da academia junto ao serviço de saúde.

4.2.3 Entrevista

Outra parte do questionário compõe-se de 24 tópicos, aos quais foram atribuídos um valor entre 1 (um) e 5 (cinco), tanto para performance quanto para expectativa, dos quais foram avaliados os dois universos, a performance e a expectativa dos egressos em relação ao MPSC, quadro 3. Nessa etapa participaram 18 egressos de profissões diversas: 12 Enfermeiros, 1 Fisioterapeuta, 1 Biomédico, 1 Farmacêutico, 1 Médico e 2 Odontólogos. Todos possuem vínculo público e atuam na assistência no setor saúde. A faixa etária dos respondentes foi entre 30 e 50 anos, sendo 94,4% do sexo feminino e 5,6% do sexo masculino, os quais residem na capital ou em algumas cidades das regiões metropolitanas de Goiás.

Além disso, para avaliar de modo geral, foi realizada uma média aritmética ponderada de cada item, dos 24 tópicos, a fim de observar a tendência da avaliação, considerando os valores acima ou abaixo de 3,0 como altos ou baixos, respectivamente.

Quadro 5 - Questionário em escala ordenada no processo de avaliação da performance e expectativa dos egressos frente ao Mestrado Profissional em Saúde Coletiva.

PERGUNTAS	PERFORMANCE					MÉDIA	EXPECTATIVA					MÉDIA
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
01 -Atribuição institucional de novas responsabilidades a você em seu local de trabalho, como resultado da pós-graduação.	1	5	2	5	5	3,4	0	3	1	5	9	4,1
02 -Compatibilização da qualificação científica, recebida por você, a uma pós-graduação <i>Stricto sensu</i> .	0	1	1	7	9	4,3	0	0	2	5	11	4,5
03 -Compatibilização da sua produção intelectual com os objetivos, linhas de pesquisa e conteúdos do programa.	0	4	0	9	5	3,8	0	1	1	4	12	4,5
04 -Elaboração, por você, de relatórios de avaliação, processos, intervenções, projetos ou políticas no âmbito da Secretaria de Saúde e decorrentes da aprendizagem no curso.	2	2	6	1	7	3,5	0	2	2	5	9	4,1
05 -Incremento na sua capacidade em receber críticas.	1	0	0	11	6	4,1	1	0	4	5	8	4,0
06 -Incremento na sua habilidade para falar em público após o curso	1	0	2	7	8	4,1	1	1	1	5	10	4,2
07 -Aprendizagem, por você, das técnicas, conceitos e teorias apresentadas no curso.	1	0	3	12	2	3,7	0	0	2	6	10	4,4
08 -Aprimoramento da sua habilidade em buscar ou sugerir a solução de problemas no serviço com o uso de teorias e métodos científicos de pesquisa.	1	1	2	7	7	4,0	0	0	4	4	10	4,3

09-Elevação da sua predisposição em expor a si e às suas ideias, ainda que sejam discordantes da opinião geral.	0	0	1	2	7	8	4,2	0	2	3	3	10	4,1
10-Incremento na sua habilidade para trabalhar em equipe multiprofissional.	0	0	1	3	4	10	4,2	1	1	2	2	12	4,2
11-Melhoria da sua autoestima após o curso.	1	1	1	0	5	11	4,3	1	0	1	5	11	4,3
12-Melhoria da sua habilidade em mediar ou estabelecer negociações de pontos de vista e posições divergentes no serviço.	0	0	1	1	9	7	4,2	0	1	1	5	11	4,4
13-Melhoria na sua habilidade para aplicar métodos organizados e sistemáticos na constituição de processos, soluções e estratégias no serviço.	1	0	0	2	5	10	4,2	0	1	2	3	12	4,4
14-Melhoria na sua habilidade para articular ideias, conceitos, sugestões e conclusões.	0	0	1	2	6	9	4,2	0	0	3	3	12	4,5
15-Melhoria na sua habilidade para estabelecer críticas fundamentadas.	1	0	0	4	5	8	4,0	1	2	3	5	7	3,8
16-Melhoria na sua habilidade para resolver problemas e propor soluções.	0	0	1	3	6	8	4,1	0	2	1	6	9	4,2
17-Melhoria na sua pró-atividade em quesitos como liderança, prospecção, criatividade, proposição de ideias, busca de inovação, perseverança, flexibilidade, automotivação, organização e autoaprimoramento.	1	1	1	2	10	4	3,8	1	2	1	5	9	4,0
18-Motivação e desejo de aplicar no serviço conhecimentos e habilidades aprendidas no curso	0	0	0	2	10	6	4,2	1	0	2	6	9	4,2

por você.												
19 -Qualificação da sua vida pessoal, após o curso (relações pessoais, tolerância com o diferente, reconhecimento da diversidade, racionalização e planejamento de ações, compartilhamento da aprendizagem, diagnóstico situacional, amadurecimento psicológico e intelectual, etc...).	0	0	3	6	9	4,3	1	1	4	4	8	3,9
20 -Relação direta do TCC defendido por você com as atividades diárias de serviço a serem executadas por você em sua unidade de trabalho.	2	1	3	5	7	3,7	1	1	4	2	10	4,0
21 -Uso efetivo dos resultados da sua pesquisa (TCC) na melhoria do serviço na Secretaria de Saúde.	3	1	5	6	3	3,2	1	1	2	2	12	4,2
22 -Utilização, por você, da aprendizagem ocorrida no curso para a superação de problemas no serviço.	1	0	6	5	6	3,8	0	1	3	4	10	4,2
23 -Utilização, por você, de indicadores e índices socioeconômicos para o planejamento de ações estratégicas no âmbito do SUS, como resultado do curso.	1	3	4	6	4	3,5	1	3	1	6	7	3,8
24 -Utilização, por você, dos sistemas de informação em Saúde para o planejamento de ações estratégicas no âmbito do SUS, como resultado do curso.	2	1	3	6	6	3,7	2	1	1	6	8	3,9

Fonte: Dados do PortalEgressos.

Quanto à performance, a questão 11 foi a que obteve maior quantitativo de respondentes que avaliaram com maior pontuação e as questões; 03, 10, 13, 14 e

21, quanto à expectativa. Observou-se que a média da performance e da expectativa foi acima de 3,0; a performance variou entre 3,2 a 4,3 e a expectativa de 3,8 a 4,5 em todos os 24 itens do questionário. Para demonstrar a fiabilidade do questionário, efetuou-se o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach, pelo qual foi possível mensurar a consistência interna do questionário. Para obter esse coeficiente, realizou-se, a princípio, o cálculo da variância dos itens e dos respondentes, os valores estão apresentados nas figuras 4 e 5.

Avaliadores	Perguntas Expectativa																								Soma
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
A	2	5	5	4	3	3	3	3	3	5	4	4	4	4	4	4	5	3	3	3	3	4	3	3	87
B	2	3	2	4	5	5	5	5	4	3	5	4	4	3	1	3	4	4	4	1	1	3	4	4	83
C	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	117
D	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	1	5	3	5	5	5	2	1	105
E	4	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	4	5	5	5	5	5	2	5	111
F	5	4	4	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	113
G	4	4	4	4	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	103
H	2	3	3	2	4	2	3	3	2	2	3	3	5	3	2	2	2	4	3	3	3	3	4	4	70
I	3	5	4	3	3	4	4	3	3	4	4	3	4	4	4	4	3	3	2	3	2	3	2	2	78
J	5	5	5	5	3	4	4	3	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	3	5	5	5	5	111
K	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	4	4	4	4	4	98
L	4	4	5	5	3	4	4	4	3	4	4	4	5	3	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	101
M	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	120
N	5	4	4	5	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	4	5	109
O	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	120
P	5	5	5	3	1	1	4	4	2	1	1	2	2	3	2	2	2	1	1	2	5	2	1	1	58
Q	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	119
R	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	119
Soma	74	81	81	75	73	76	80	78	75	77	79	80	80	81	69	76	73	76	71	73	77	77	69	71	
Média	4,1	4,5	4,5	4,2	4,1	4,2	4,4	4,3	4,2	4,3	4,4	4,4	4,4	4,5	3,8	4,2	4,1	4,2	3,9	4,1	4,3	4,3	3,8	3,9	
Variância	1,3	0,5	0,7	1,1	1,2	1,4	0,5	0,7	1,2	1,5	1,1	0,7	0,8	0,6	1,6	1,0	1,6	1,1	1,5	1,6	1,5	0,9	1,7	1,8	

Figura 4 - Exposição dos dados do estudo inseridos para cálculo de alfa de Cronbach, expectativa.

Fonte: Dados da Pesquisa

Avaliadores	Perguntas Performance																								Soma
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
A	4	5	5	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	5	107
B	2	3	2	1	4	1	1	1	2	3	1	4	1	3	1	3	4	4	3	1	1	3	4	4	57
C	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	116
D	5	5	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	1	5	3	5	4	5	4	1	103
E	1	5	2	3	4	5	4	3	5	4	5	4	5	4	4	4	3	5	5	5	5	5	5	5	100
F	2	4	4	2	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	1	1	1	2	5	85
G	2	4	4	3	4	5	4	4	4	5	5	4	5	4	3	4	4	3	4	3	3	3	3	3	90
H	2	2	2	2	4	3	3	2	3	3	4	4	5	2	3	2	2	3	3	4	4	3	3	4	72
I	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	3	4	2	2	98
J	3	4	4	3	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	2	3	3	4	99
K	2	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	3	3	4	4	3	4	4	4	4	3	3	3	3	84
L	4	5	5	3	4	4	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	3	3	3	4	4	101
M	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	3	3	5	2	3	107
N	5	4	4	5	5	4	4	5	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	105
O	5	5	5	3	5	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4	4	4	4	4	108
P	4	4	4	1	1	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3	3	4	5	2	1	4	1	1	65
Q	3	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	5	114
R	4	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4	5	4	4	4	5	5	5	5	4	4	5	109
Soma	62	78	69	63	75	75	68	72	76	77	78	76	77	77	73	75	69	76	78	68	59	69	63	67	
Média	3,4	4,3	3,8	3,5	4,2	4,2	3,8	4,0	4,2	4,3	4,3	4,2	4,3	4,3	4,1	4,2	3,8	4,2	4,3	3,8	3,3	3,8	3,5	3,7	
Variância	1,8	0,7	1,2	2,0	0,9	1,1	0,8	1,3	0,8	0,9	1,3	0,7	1,2	0,8	1,2	0,9	1,1	0,4	0,6	1,8	1,7	1,2	1,4	1,7	

Figura 5 - Exposição dos dados do estudo inseridos para cálculo de alfa de Cronbach, performance.

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao substituir os valores das figuras 4 e 5 na equação 1, apresentada na metodologia, estimou-se o coeficiente para as questões relacionadas à expectativa em relação ao curso, obtendo o valor de $\left(\frac{24}{23}\right) \cdot \left(1 - \left(\frac{27,6}{348,3}\right)\right) = 0,96$. Ao realizar cálculo similar para os itens do questionário referente à performance, encontrou-se $\left(\frac{24}{23}\right) \cdot \left(1 - \left(\frac{27,5}{283,44}\right)\right) = 0,94$, como estatística alfa de Cronbach. Por meio do quadro 4, também apresentado na metodologia, interpretou-se o valor de alfa como "excelente", tanto para os itens referentes à expectativa quanto para performance. Esse resultado trouxe confiabilidade ao instrumento de pesquisa aplicado.

Após aplicar o teste de confiabilidade do questionário, avaliou-se a opinião dos participantes quanto às suas expectativas e performance no programa. Para tanto, utilizou-se o teste Wilcoxon, eleito para o estudo por corresponder ao interesse da pesquisa, com objetivo de comparar se houve diferença significativa, nos itens questionados, segundo a opinião dos respondentes, tabela 6.

Tabela 6 - Teste de Wilcoxon pareado para a mediana das diferenças entre a expectativa e a performance dos alunos em cada questionamento.

Questão	Estatística do Teste	P-valor
1	38,5	0,06
2	12	0,23
3	36	0,01
4	49	0,03
5	13,5	0,53
6	7	1,00
7	60,5	0,01
8	37	0,33
9	16	0,82
10	10,5	1,00
11	9	0,82
12	27	0,18
13	22	0,61
14	17,5	0,13
15	16,5	0,23
16	25	0,79
17	31,5	0,28
18	20	0,82
19	2	0,17
20	29	0,47
21	99	0,02
22	40	0,21
23	42	0,44
24	15,5	0,33

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, quando se considera um nível de significância de 5%, poucos rejeitam a hipótese de que a diferença média entre os pares é igual a 0. Os valores da tabela 6 representam o p-valor do teste para cada pergunta, quando o p-valor der menor que 0.05, rejeitamos a hipótese nula. Pode-se dizer que existe diferença significativa entre os pares, no caso os itens 3, 4, 7, 21 (destaque em vermelho) e as demais questões não tiveram diferenças significativas.

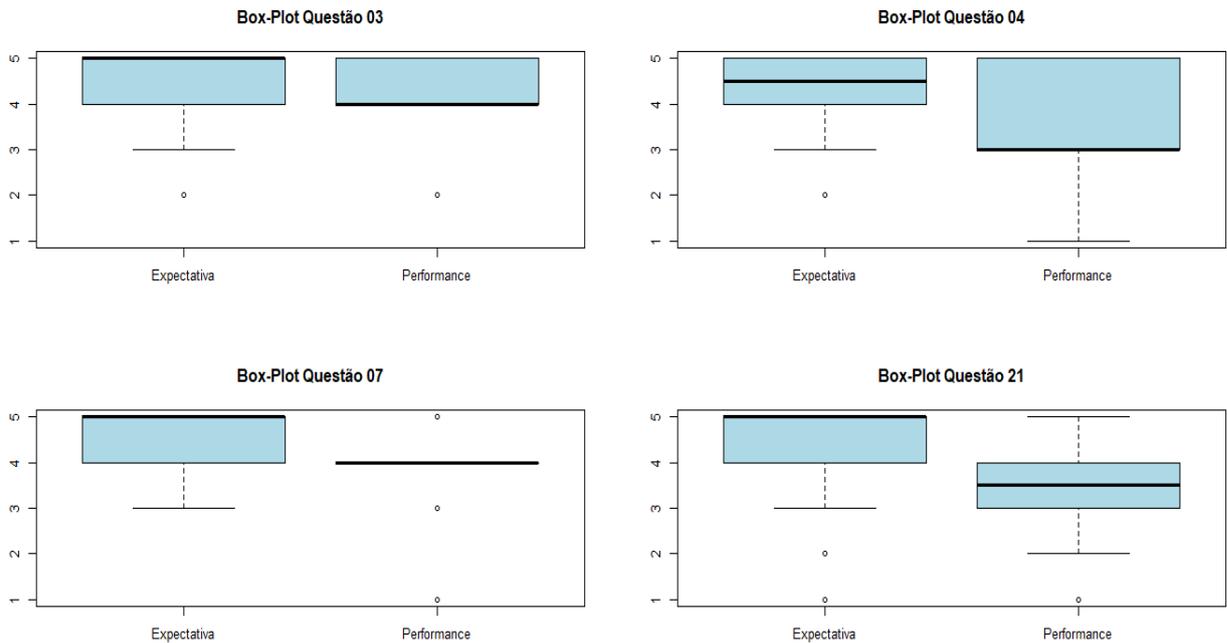


Figura 6 - Gráfico de distribuição dos dados da diferença significativa entre a performance e a expectativa das questões 3, 4, 7 e 21.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Por meio dos gráficos apresentados na figura 6, é possível perceber visualmente a diferença apresentada pelo teste de Wilcoxon pareado. É notável que, em todos os casos, a mediana apresentada na expectativa foi maior que a apresentada na performance. Por exemplo, no caso da questão 4, a mediana da expectativa estava entre 4 e 5, enquanto na performance, 3. Tais análises são fundamentais para embasar novos estudos e possibilitar o aprimoramento do curso, visto que, nesse caso, seria possível explorar os itens mencionados em um próximo trabalho, nos quais houve diferença significativa entre expectativa e performance do aluno egresso em relação ao curso.

DISCUSSÃO

As quatro turmas que fazem parte do estudo contemplam 92 egressos, 49% estão na faixa etária de 20–30 anos de idade e quatro quintos (83, 7%) desses egressos contam com representatividade feminina.

Dados divulgados pela Capes (2016) corroboram as estatísticas apuradas no MPSC: “... Em relação à pós-graduação *stricto sensu* observamos que, em 2015, 60,6% dos mestres formados no Brasil eram mulheres”. A crescente participação da mulher no mercado de trabalho e na área da saúde reflete-se, também, no MPSC. O movimento de mulheres demonstra momentos de estruturação de novas relações entre a esfera pública e privada, além das novas configurações das relações de gênero, na vida social e política (MESSIAS, 2018).

Vale ressaltar que a inserção da mulher, seja na educação superior, seja no mercado de trabalho, não ocorreu de maneira simples e gradual, pois grandes impasses foram travados para que hoje pudessem ter visibilidade e aceitabilidade. As diversas lutas do Movimento Feminista e Movimento Estudantil contribuíram positivamente para realidade vivida. Nota-se que mesmo diante dos novos olhares ainda há muito que avançar. É mister evidenciar, no entanto, que a maioria dos cursos que possuem predominância feminina relacionam-se ao cuidado e à assistência, enquanto aos homens cabem áreas ligadas a finanças, negócios e computação (BARROS S. C; MOURÃO L, 2018).

As desigualdades nas diferentes áreas de atuação e as posições ocupadas por distinção de gênero ainda remontam ao período histórico de discriminação em relação às mulheres no mundo público (BARROS S. C; MOURÃO L, 2018). Louro, (2001) afirma que tal fato é reflexo da dupla jornada, das obrigações familiares e domésticas, independente da classe social, o que reforça a necessidade de luta contínua, pois se percebe que ainda há resquícios do pensamento retrógrado que não apoia totalmente a igualdade em relação ao gênero no mercado de trabalho.

A tabela 1 demonstra a distribuição dos egressos pelas respectivas idades de forma específica. Nesse esteio, as idades de 27 e 30 anos são as que possuem maior quantitativo de pessoas. Outrossim, na sequência, foram analisados os dados, por meio de algumas grandezas estatísticas. Dentre estas, utilizou-se o valor máximo e mínimo, a amplitude, a média aritmética, a moda e o desvio padrão. A apropriação da estatística foi feita com intuito de analisar dados e verificar evidências, além de observar se existem associações entre grupos e comprovar fenômenos de interesse (RODRIGUES et al., 2017).

Diante disso, com base no Desvio Padrão (DP) de 8,5 observa-se que o grupo amostral, baseado na faixa etária é comprovadamente heterogêneo. O DP alto

define que os valores amostrais estão bem distribuídos em torno da média, 33,35, e o rol de idade é amplo, visto que a amplitude é 37, com idade máxima de 59 anos e mínima de 22 anos. Assim, segundo Ferreira et al., (2016), os alunos que já estão no mercado de trabalho buscam o MP, enquanto os iniciantes na carreira acadêmica preferem o MA. O aluno do MP busca ampliar conhecimento, aprimoramento prático e valorização profissional, enquanto os integrantes do MA buscam capacitação para pesquisa, ser docente e realizar o doutorado.

Nesse sentido, os egressos do MPSC retratam o que Ferreira et al., (2016) constatou em seus estudos, pois 99,9% são profissionais de saúde com carreira sólida, efetivos em esferas municipal ou estadual, que buscam o MP para ampliar o conhecimento no serviço público de saúde, com o intuito de contribuir com melhorias no atendimento à população.

A composição do curso MPSC-UFG é multiprofissional. Esse perfil de alunos apresenta, além das formações distintas, experiências de trabalhos variadas, o que gera um desafio para os docentes ajustar e formular as atividades. Assim, o fruto desse desafio enobrece o curso, pois permite que a troca de experiência tanto entre discentes e discentes quanto entre docente e discente proporcione crescimento e amplie o conhecimento de todos (BARATA, 2006).

Como uma das características do programa é ser multidisciplinar, este acolheu egressos de diversas graduações, das quais se destaca a enfermagem, com maior representatividade. Consoante Regis C. G (2015), o trabalho em saúde coletiva, em especial na Estratégia Saúde da Família (ESF), redefiniu a identidade e a valorização dos profissionais, com evidência aos enfermeiros, cuja prática era inteiramente biomédica. Dessa forma, evidencia-se a importante contribuição da saúde coletiva para o empoderamento das classes trabalhadoras, dentro do atual contexto brasileiro e mundial.

Com isso, como cita Magalhães (2011), as inúmeras atribuições exercidas com autonomia pelos enfermeiros, na ESF, contribuíram para que estes procurassem mais qualificações voltadas à saúde coletiva nas seguintes esferas: no planejamento e na execução de ações no âmbito da saúde coletiva; na supervisão à assistência direta à população; na realização de ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, na mediação de ações intersetoriais; no gerenciamento dos serviços de saúde; no desenvolvimento da educação em saúde e da educação permanente.

Sabe-se que, por estarem inseridos, em sua maioria, na cooperação com atenção direta ao cidadão, necessitam de um preparo diferenciado como conhecedores dos determinantes sociais de saúde e dos meios para mitigar as iniquidades sociais.

A saúde coletiva extrapola as dependências administrativas, não sendo apenas algo que favoreça o serviço público de saúde, mas também a iniciativa privada, pois, como previsto na Constituição Federal e a Lei 8080/90, esta participará de forma complementar no SUS, a qual deve, no entanto, obedecer aos princípios e doutrinas do SUS. Dessa forma, a Saúde Coletiva não deve ser entendida como uma definição única, mas múltipla, de construções encontradas, o que aponta a uma identidade de difícil elaboração e que ainda está em desenvolvimento (OSMO e SCHRAIBER, 2015).

Com isso, o MPSC busca contribuir com a capacitação dos profissionais, a fim de fazê-los conhecer a realidade do próprio local de trabalho e desenvolver produtos que possam somar à melhoria do serviço prestado à população. Para isso, dispõe linhas de pesquisas que estimulam o desenvolvimento e contempla: “Processos gerenciais nos serviços de Saúde”, que dá ênfase à formulação e avaliação dos processos gerenciais, bem como das políticas e programas em saúde; “Promoção e educação em Saúde”, a qual foca nas relações entre saúde e qualidade de vida, desenvolvimento de ambientes saudáveis e formulação e implementação de políticas setoriais; “Vigilância em Saúde”, que está focada na descrição e análise de problemas de saúde de maior relevância, seus condicionantes e determinantes socioambientais e formas de intervenção.

Osmo e Schraiber (2015) também reforçam o que afirmam outros estudiosos que o conhecimento não é adquirido de forma isolada, mas ocorre, sim, organizada institucionalmente, dentro da cultura, imersa na linguagem, o que colabora com o MPSC. Então, o papel de apoiar a construção de um produto trazido da realidade de seus egressos é fundamental para o crescimento e melhora dos serviços de saúde, visto que a maioria dos acadêmicos desse programa são profissionais da saúde que lidam dia a dia com problemas, desde a assistência à gestão, com vislumbre à oportunidade de resolvê-los ou amenizá-los.

Recentemente, o banco mundial fez um relatório que reforça e aponta que as dificuldades do país são por falta de uma gestão eficaz, eficiente e profícua. Nesse esteio, cita que é deplorável a situação dos hospitais brasileiros e enfatiza a situação

que grande parte desses problemas pode ser sanada se o Estado apostar em profissionais capacitados e habilitados para gerir as ocorrências públicas (MELO, 2013).

A continuidade dos estudos, como as pós-graduações, *lato* ou *stricto sensu*, por sua vez, trata-se de um sistema de cursos que objetiva viabilizar a pesquisa científica e o treinamento avançado, o que traz ao discente o aprofundamento do saber, de modo a desenvolver elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional (CAPES, 2017).

Diante disso, percebe-se uma inquietude nos profissionais, na busca do conhecimento aprimorado, pois presenciam essas mazelas no seu dia a dia. Nota-se, no estudo, que a linha de pesquisa eleita pelos egressos é justamente na área de gestão. Outro fato curioso é que os colaboradores da assistência que estão mais empenhados na tentativa de produzir inovações nesse campo, haja vista que profissionais da assistência que visualizam os problemas de perto, como cita Melo (2013).

Percebe-se, também, que as universidades são organizações que geram conhecimento e proporcionam mudanças, por meio da interação entre docentes e discentes, independente da modalidade do curso. Nesse sentido, manter o contato com o egresso propicia o acesso às transformações geradas pela teorização adquirida durante o processo de aprendizagem, mas essa tarefa ainda é incipiente em nosso meio. Lima (2018) afirma que os dados provenientes desta aproximação irão auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, ou seja, vai conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo. Nesse contexto, esse contato é imprescindível, pois o ser humano é o ponto de partida que agrega valor em qualquer instituição, seja ela de natureza pública ou privada, pequeno, médio ou grande porte e o incentivo ao desenvolvimento de suas potencialidades individuais promovem e contribuem para que esses indivíduos alcancem a entrega efetiva de bens e serviços de qualidade ao público que se propõe a atender (AVARISTO, 2019).

Desse modo, um dos aspectos desafiadores para o mestrado profissional é a dificuldade de avaliação do impacto desse tipo de formação nos serviços de saúde (BARATA, 2006). O acesso a metodologias de avaliação que permitam documentar

de modo adequado os benefícios decorrentes desse investimento é muito importante. Mesmo consciente das limitações dessa avaliação, para avançar e fixar o mestrado profissional devem ser realizados esforços nessa direção. Dessa maneira, o PortalEgresso surge como ferramenta a qual promove e estimula a participação de egressos no processo educacional, pelos *feedbacks* e ideias propostas por estes.

Diante disso, o estudo buscou uma forma de interagir com esses egressos de maneira rápida e dinâmica, na tentativa de alcançar informações referentes à formação adquirida, haja vista que, pelo perfil desses egressos, é sabido que se trata de profissionais que não dispõem de tempo, pois possuem uma jornada diária de trabalho que impossibilita o contato direto. Assim, utilizou-se uma plataforma virtual para essa tarefa e, com isso, foram obtidos *feedbacks* dos egressos sobre o MPSC. As informações sobre os efeitos do curso na vida pessoal e profissional reforçará o que está bom e melhorará o que ainda está reprimido.

Como todo estudo, a expectativa de alcance de interação era uma surpresa, visto que o instrumento utilizado também foi inovador. Dessa maneira, quanto à devolutiva dos participantes, não houve baixa adesão, segundo julgamento do pesquisador, afinal, em um universo de 92 pessoas, a adesão de 28% é satisfatória:

“Para questionários on-line, em que não há qualquer relacionamento prévio com os destinatários, uma taxa de respostas de 20% a 30% é considerada excelente. Uma taxa de resposta de 10% a 15% é um palpite mais conservador e seguro, caso ainda não tenha aplicado questionários à sua população” (VIGGIANO, 2020).

Há uma diversidade de fatores que influenciam as taxas de respostas, como: relacionamento com o público alvo, o tamanho e a complexidade da pesquisa, os incentivos oferecidos e, também, o tema das perguntas (VIGGIANO, 2020).

As informações descritas, portanto, pelos egressos sobre o efeito do mestrado na vida profissional e pessoal reflete o que estes absorveram durante o processo. Assim, a análise desses dados reforça o poder transformador da educação, além de enfatizar o aprimoramento de teorias sobre o sistema de saúde, o entendimento da organização do processo de trabalho no serviço público, a gestão e o planejamento de políticas públicas.

Nota-se, assim, que o perfil profissional garantiu a esses indivíduos bagagens para despertar o desejo de conhecer e fazer parte do desenvolvimento de melhores práticas profissionais. Nesse esteio, o aprendizado veio como cultura, de acordo com a filósofa Marilena Chauí (2011), que descreve a origem do termo como “cultivo”, algo que é regado, a fim de expor suas propriedades quando “coisas” ou virtualidades e potenciais, quando “pessoas”. O desempenho do egresso, mensurado pela entrada na carreira acadêmica, pela empregabilidade, salários ou outras variáveis, é de grande utilidade para que os programas possam aprimorar suas metodologias e, também, conhecer mais sobre a área em que estão atuando, pois a intenção é desenvolver pesquisas inovadoras na área da saúde (DESIDERIO, 2019).

Os egressos do MPSC são diferenciados, pois são pessoas que estão no mercado de trabalho com suas carreiras definidas ou pré-definidas, então, a busca pelo título, para alguns, é uma maneira de alcançar incentivo profissional, de acordo com o que se observa no depoimento de alguns egressos.

Isso se deve, também, ao fato de que em 2010, foi criado o plano de cargo carreira e salário (PCCS) para os servidores da saúde do estado de Goiás, o qual entrou em vigor em 2014. Outros municípios, a partir de então, também criaram, Aparecida de Goiânia e Goiânia, por exemplo. Nesse sentido, há o incentivo profissional que garante a incorporação de recompensa financeira direta na remuneração, com variação de 10% a 40%, conforme a titulação alcançada. Dessa forma, muitos profissionais que desejavam fazer uma pós-graduação sentem-se mais motivados e empenhados a conquistar essa meta.

Consoante Schuster (2012), além do incentivo remuneratório, o PCCS apresenta, ao colaborador, um caminho para sua evolução pessoal e profissional, uma vez que buscará o seu desenvolvimento para alcançar ascensão e, também, estará trabalhando sua empregabilidade e, como no setor público não há grande competitividade entre os órgãos e os seus trabalhadores, há possibilidade de melhor aproveitamento dos investimentos em capacitações e qualificações.

Atualmente, os incentivos profissionais também têm sido aplicados para garantir a melhoria da qualidade do cuidado em saúde, alguns autores defendem que os incentivos podem ajudar no alcance dos objetivos da política de saúde e dos meios efetivos para recrutar e reter pessoal na área da saúde (DITTERICH et al., 2012).

Chiavenatto (1999) já relatava que a valorização do trabalhador com recompensas financeiras diretas pode ser uma das maneiras de reconhecer o trabalho realizado, além de promover a qualidade de vida no trabalho, promoções, liberdade e autonomia.

A contínua atualização é primordial em toda área do conhecimento e o apoio a essa tarefa, por meio das instituições de ensino que desempenham essas atividades, garantem o progresso. O MPSC contribui com o setor saúde e, pelos dados apurados na plataforma PortalEgressos, foi possível ilustrar e destacar alguns pontos que despertam atenção.

Na análise do questionário, a média mostrou que, de um modo geral, o mestrado correspondeu ao que foi proposto. Nota-se que todas as questões pontuaram acima da média. Por análises mais minuciosas, todavia, realizada pelo teste de Wilcoxon, ressaltam-se os pontos que podem ser aprimorados, as questões 3, 4, 6 e 21 do questionário (Quadro 5), haja vista que a educação deve ser inovada a cada dia, pois o conhecimento estrutural ainda é universitário, a partir dele que se inicia o aperfeiçoamento e construção de ideias, mesmo com a contribuição de experiências externas, as quais necessitam de associar-se ao conteúdo científico. As ações repetitivas e mecânicas que não implicam julgamentos ou críticas serão substituídas, paulatinamente, não mais ao longo do tempo, mas em célere processo, pois muitos paradigmas estão sendo quebrados, não existe mais conhecimento absoluto, o caminho é aprender sempre e entender a ressignificação de diversas situações.

A formação de uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, seu desenvolvimento se dá no debate ativo e no seu aperfeiçoamento, sob a pressão da experiência, do contato e das invenções, inscrevendo-se na própria terra. A sociedade em desenvolvimento é um dado, e, no entanto, ela se constrói e reconstrói em cada modo individual de pensar (WILLIAMS, R. 1958 p.33).

Nesse sentido, o MPSC está em desenvolvimento contínuo, o caráter flexível, a sua composição multiprofissional, além da heterogeneidade de faixa etária corroboram o crescimento, pois o século XXI vive a terceira revolução na saúde, em que associa saúde à qualidade de vida pelo conhecimento dos determinantes sociais e participação da comunidade e outros setores (BARATA, 2006).

O mundo inconstante fez com que muito do que foi construído perdeu-se, e o resgate é trazido com olhares renovados, tendo que ser ressignificado para o hoje. Com isso os debates, as críticas e as releituras são protagonistas da construção de uma nova mentalidade. Atualmente, regras e técnicas universais são cada vez menos eficazes, pois cada lugar e cada ambiente são singulares. O que se constrói para uma atenção ao cuidado de uma clientela não se aplica a outra. Desse modo, o melhorar no setor saúde é refém de quem está lá. Diante disso, quando, no MP, abrem-se portas para trazer o problema da prática laboral, com o objetivo de traçar estratégias de resolução, cria-se um novo olhar, pois conta com as lentes de diversos “mundos”, a participação de multiprofissionais de diversos locais e a presença do docente dotado de teorias.

Dessa forma, o mestrado deve rever e melhor elaborar alguns itens para aprimorar o serviço prestado aos alunos e à sociedade, pois os quesitos 3, 4, 7 e 21 mostraram disparidade entre performance e a expectativa. Tal fato é evidenciado na figura 6, no BOX-PLOT da questão 4, que a mediana da expectativa estava entre 4 e 5, enquanto na performance foi 3. As questões supracitadas fazem referência à: compatibilização da produção intelectual com os objetivos, linha de pesquisa e conteúdo do programa; uso efetivo dos resultados da pesquisa na melhoria do serviço de saúde, que são reflexos das aprendizagens das técnicas, conceito e teoria apresentados no curso; elaborações de relatório de avaliação, processos, intervenções, projetos ou políticas no âmbito da secretaria de saúde decorrente da aprendizagem no curso.

Desse modo, todo o estudo foi desenvolvido para demonstrar o que se pode apurar por meio da plataforma virtual, PortalEgressos. Isso foi possível devido à capacidade de agrupar informações diversas, que proporcionou a análise de várias formas, além de estreitar o elo entre discente e instituição.

Para reforçar a fiabilidade da ferramenta também foi utilizado o Coeficiente de alfa Cronbach que mensurou, estatisticamente, a consistência interna do instrumento, questionário de pesquisa. “A confiabilidade de um instrumento de coleta é a coerência associada à constância dos resultados, ou seja, a confiança que uma medida inspira” (MENEZES, 2018 p. 240). Assim, os dados obtidos para o estudo foram colocados à prova e, por meio dos valores de alfa, foram considerados “excelente, confiável e consistente”, não havendo necessidade de anular quesitos

para chegar ao alfa ideal. Desse modo, a confiabilidade das informações obtidas foi reafirmada por esse teste, uma vez que o uso amplo e irrestrito nos principais periódicos acadêmicos e revistas, que se utiliza de métodos estatísticos, aprova-o, “para análise de confiabilidade e, conseqüente validação, de questionários utilizados em avaliações qualitativas em geral” (MATTISIENS, 2011 p. 8).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio para chegar aos resultados desse estudo estava inteiramente relacionado à colaboração dos egressos no tocante a inserir informações na plataforma disponibilizada. Assim, o método estatístico utilizado comprovou que é possível acompanhar, identificar lacunas e validar os instrumentos de coleta de dados do PortalEgresso. O teste de Wilcoxon mostrou a existência de diferença significativa entre os pares, performance e expectativa, elucidando as lacunas. Com o Coeficiente de Cronbach de 0,9 (excelente), tanto para expectativa quanto para performance, indicou-se que houve consistência interna entre os itens do questionário e consenso nas respostas, de modo a reafirmar a veracidade dos pontos destacados pelos egressos frente ao MPSC, pois validou a ferramenta com o índice satisfatório supracitado. Percebe-se, portanto, que a existência dessa plataforma no dia a dia das IES proporcionará mais aperfeiçoamento do programa por meio dos *feedbacks* dos egressos.

Dessa maneira, a utilização de meios virtuais para pesquisa é um desafio, o que demonstra a necessidade de maior esclarecimento quanto à importância dessa ferramenta junto às IES. O perfil dos egressos desta modalidade de ensino, MP, é diferenciado e agrega alunos de diferentes faixas etárias, com predomínio de pessoas com idade superior a 34 anos, oriundos de uma geração que não permitia elevado acesso às mídias digitais. Com o passar do tempo, aumentou-se a disponibilidade desse acesso e coube a cada um desenvolver seu aprendizado quanto ao manuseio de diversas ferramentas, o que gerou um choque de gerações e retardo no desenvolvimento, por resistência, na maioria das vezes. O medo do desconhecido dificulta o avançar e o que, anteriormente, era opcional, tornou-se essencial atualmente. Assim, foi observado, ao longo desse estudo, que a plataforma PortalEgresso é um meio inovador e promissor. Diante dos resultados

apurados, nota-se que a manutenção do acesso a essa ferramenta auxilia no atendimento das prerrogativas da Capes, de forma facilitada e ágil.

Nesse sentido, o estudo contribui para demonstração da usabilidade de uma ferramenta virtual na apuração de informações úteis para o aprimoramento do MPSC. Os resultados apurados, por meio dessa ferramenta, revelaram sentido positivo do MPSC. O *feedback* dos egressos demonstrou que houve desenvolvimento de habilidades, aprimoramento profissional e do senso crítico, autoestima, poder argumentativo e produção de produtos aplicáveis na prática laboral.

Como os egressos do MPSC são profissionais, os quais já possuem uma carreira dentro do serviço público, com carga horária fechada, o tempo destes para contribuir com atividades externas é limitado, pois sua exaustiva jornada de trabalho inviabiliza isso. Assim, essa pesquisa é, ainda, incipiente, mas o desempenho da técnica on-line permitiu rapidez na conclusão e facilitou a participação. Como se trata de um artigo original, não foi encontrado pesquisas semelhantes na literatura para contrapor ou reforçar esse estudo. Dessa forma, a autora utilizou o recurso de buscar na literatura argumentos que reforçassem o entendimento da discussão levantada. Buscaram-se artigos de estudiosos que mostrassem, com mais clareza, a interpretação dos pontos principais levantados na pesquisa.

Como limitação dessa pesquisa aponta-se o incidente da pandemia, a qual começou em março, e que, mesmo com o prazo estendido para junho, não alcançou um percentual maior de participantes, haja vista que o maior quantitativo de titulados elegíveis para o estudo faz parte da “linha de frente”. Acredita-se que em outro momento possa haver maior adesão, dando visibilidade ao programa de mais trajetórias. Ressalta-se que a divulgação desse estudo possa estimular outros programas e outras IES a utilizar a plataforma, como elo de comunicação entre o egresso e a instituição.

Proposta de ações para o aprimoramento do MPSC

A partir de observações e análises efetuadas nesta pesquisa pode-se sugerir algumas propostas de ações de melhoria para o MPSC, baseadas nas lacunas

apuradas pelo teste aplicado no estudo. As sugestões de melhorias, conforme as questões 3, 4, 7 e 21, são:

Esclarecer melhor as linhas de pesquisas definidas no programa, exemplificando, pois não há clareza na descrição delas no edital, o que dificulta o entendimento de muitos.

Promover ações para ampliar a visibilidade do MPSC junto à universidade e à sociedade, pela divulgação de suas contribuições práticas e compartilhamento dos resultados práticos das pesquisas do programa nos diversos canais de comunicação da universidade e nas instituições parceiras.

Incluir, na grade, disciplinas que assistam essas demandas e desenvolver exercícios práticos para aprimorar o conhecimento e dar autonomia no executar.

Promover oficinas, a fim de aplicar conceitos e teorias que tenham aplicabilidade prática.

Melhorar o alinhamento das pesquisas dos docentes com as propostas de pesquisa trazidas pelos discentes do ambiente de trabalho destes.

REFERÊNCIAS

ABANDA, F. H.; TAH, J. H. M.; KEIVANI, R. **Trends in built environment Semantic Web applications: Where are we today?** *Expert Systems with Applications*, 40(14), 5563-5577. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.eswa.2013.04.02>

AMARAL, H. K. Desenvolvimento de competências de servidores na administração pública brasileira. **RSP – Revista do Serviço Público**, v. 57, n. 4, p. 549-563, out./dez. 2006.

ANDRÉ, M. E. D. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 17, n. 53, p. 823-41, ago. 2017. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8459>. Acesso em: 24 nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.053.AO06>.

ASSIS JUNIOR, A. J. **O acompanhamento dos egressos do mestrado profissional em gestão e avaliação da educação pública**. [Dissertação] 2017. Minas Gerais. Universidade Federal de Juiz de Fora.

AVARISTO J. A. C. **O desenvolvimento de competências profissionais: um levantamento com os egressos de um curso de mestrado profissional do campo de públicas**. Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação E Ciências Humanas (CECH) Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, São Paulo [Dissertação] 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11413?show=full>. Acesso em: 04 jan. 2020.

BAGGIO, M. A, ERDMANN, A. L. (In) Visibilidade do cuidado e da profissão de enfermagem no espaço de relações. **Acta Paul enferm**. 2010; 23 (6): 745-50.

BARATA, R. B. A Abrasco e a Pós-Graduação *Stricto sensu* em Saúde Coletiva. In: LIMA, N. T.; SANTANA, J. P.; and PAIVA, C. H. A. orgs. **Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história** [online]. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2015, pp. 169-198. ISBN: 978-85-7541-590-0. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q4gzb/epub/lima-9788575415900.epub>. Acesso em: 05 mar. 2020. DOI: 10.7476/9788575415900.0010.

BARATA, R. B.; SANTOS, R. V. Ensino de pós-graduação em Saúde Coletiva: situação atual e desafios para o futuro. **RBPG**, Brasília, v. 10, n 19, p. 159, março, 2013. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/367>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BARATA R. B. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. In: LEAL, M. C.; and FREITAS, C. M., orgs. **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p. ISBN 85- 7541-083-0. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sp>. Acesso em: 01 fev. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BARROS, S. C. da V.; MOURAO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 30, e174090, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30174090>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100214&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2020.

BRASIL. MEC. CAPES. **Portaria nº 47** de 17 de outubro de 1995. Boletim de Pessoal Nº 10 em 31 de outubro de 1995. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2184/portaria-capes-n-47>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria n. 256, de 11 mar. 2013. **Estabelece normas para o cadastramento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf)**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0256_11_03_2013.html. Acesso em: 20 mar. 2020

BRENT, E. **Qualitative computing: Approaches and issues**. Qualitative sociology, [s. l]. 7(1-2), 34-60. 1984. DOI <https://doi.org/10.1007/BF00987106>.

CALEMAN, G. Et al. **Projeto aplicativo: termos de referência**. 1. Ed. 1 reimpr. - São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 2016. 54p.

CAPES. **Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável: Capes na Rio+20**. Brasília. 2012. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/CapesRio20-Livro-Portugues.pdf>. Acesso em 10 ago. 2019.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. GEOCAPES Dados Estatísticos 2016. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/161-bolsas-e-programas-no-exterior/8193-dados-e-estatisticas?Itemid=713>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CAPES. **Ficha de avaliação**. Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação do Programa de Pós-Graduação que é conduzida pela CAPES -

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>. Acessado em: 31 mar. 2020.

CAPES. **Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9370-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>. Acessado em: 31 mar. 2020.

CAPES. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CAPES. **Portaria normativa n. 17**, de 28 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16112018_PortariaNormativa_n%C2%BA17.pdf. Acesso em: 18 mar. 2020.

CAPES. Portaria nº 080 de 16 de dezembro de 1998, dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e da outras providencias. **Diário Oficial**, Brasília, V.2, Seção I p. 14, 11 jan. 1999.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. Cap. 3 e 4 (Cultura do povo e autoritarismo das elites / Notas sobre cultura popular, p. 49-79). 13ª ed., SP: **Cortez**, 2011. ISSN 1999-8104.

CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Editora Campus. 1999.

COELHO, M. C. R.; SILVA, J. P. Follow-up of alumni as a management tool. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 16, n. 2, p. 470-478, ago./dez. 2017. Disponível em: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR. Acesso em: mar. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. (2016). **Evolução da Formação de Mestres e Doutores no Brasil.** Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/evolucaoformacao> Acesso em 23 Agosto 2020.

COSTA, A. P.; AMADO, J. **Análise de conteúdo em sete passos com o webQDA (e-book).** (COSTA, A. P; DE SOUZA, D. N. & DE SOUZA, F. N. Eds.) (1ª). Oliveira

de Azeméis – Aveiro – Portugal: Ludomedia. 2017. Disponível em: https://www.webqda.net/wp-content/uploads/2017/06/Analise_de_Conteudo_em_7Passos_com_webQ_DA.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020

COSTA, A. P.; AMADO, J. **Análise de conteúdo suportada por software**. Oliveira de Azeméis, Portugal. 2018. ISBN: 978-972-8914-80-6.

COSTA, A. P.; LOUREIRO, M. J.; REIS, L. P. Do modelo 3C de colaboração ao modelo 4C: Modelo de análise de processos de desenvolvimento de software educativo. **Revista Lusófona de Educação**, (27), 181-200. 2014.

COSTA, A. P.; REIS, L. P. Vantagens e desvantagens do uso de software na análise de dados qualitativos (Nota Introdutória). **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, (23), 9-13. 2017.

COSTA, A. P.; SOUZA, D. N.; SOUZA, F. N. **Trabalho Colaborativo na Investigação Qualitativa através das Tecnologias**. In. SOUZA, D. N.; COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. (Eds.), *Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios* (1^a, p. 105-127). Oliveira de Azeméis – Aveiro – Portugal: Ludomedia. 2016.

COSTA, P. B; PRADO, C; OLIVEIRA, L. F. T; PERES, H. H. C; MASSAROLLOS, M. C. K. B; FERNANDES, M. F. P; LEITE, M. M. J; FREITAS, J. F. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. **Rev Esc enferm USP**. 2011; 45 (n esp):1589-94

DESIDERIO T. M. P. **Desenvolvimento de metodologia de Avaliação de egressos de um programa de mestrado em pesquisa clínica**, Botucatu SP, 2019 [tese]. DOI: <https://doi.org/10.36517/resdite.v4.n2.2019.res2>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42295>. Acesso em: 25 abr. 2020.

DEVEDZIC, V. Education and the semantic web. **International Journal of Artificial Intelligence in Education**, 14, 39-65. 2004.

DITTERICH, R.G; MOYSES, S. T; MOYSES, S. J. O uso de contratos de gestão e incentivos profissionais no setor público de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 615-625, Apr. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jul. 2020.

EVERS, J. C.; SILVER, C.; MRUCK, K.; PEETERS, B. Introduction to the KWALON Experiment: Discussions on qualitative data analysis software by developers and

users. **FORUM: Qualitative Social Research**, 12(1). 2011. Disponível em: <https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1637>. Acesso em: 15 maio 2020.

FERREIRA, R. E. et al.. Perfil motivacional e demográfico dos alunos do mestrado acadêmico e profissional. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe4, p. 77-84, out. 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0145>. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2020.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **RBPG**, v. 2, n. 4, p. 24-29, 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74>. Acesso em: 31 jul. 2020.

FISCHER, T. Proposições sobre Educação Profissional em nível de Pós-Graduação para o PNPG 2011-2020. In: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. (pp. 259-276). Brasília, DF. Ministério da Educação. 2010. Disponível em: <http://www.foprof.org.br/download/pnpg-2011-2020-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

FISCHER, T. Sobre Maestria, Profissionalização e Artesanato Intelectual. **RAC/Curitiba**, 14 (2):353-359. 2010.

FORD, M. **The rise of the robots: Technology and threat of mass unemployment** (Oneworld P). London. 2015.

FORPRED. **Relatório das condições e perspectivas dos Mestrados profissionais na a área da educação**. Goiânia, 29 de setembro 2013. Disponível em: <http://www.uneb.br/gestec/files/2013/10/MProfissional-FORPRED-GOIANIA.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

FRASSETO, S. A. et al.. O mestrado profissional Adolescente em Conflito com a Lei e estratégias de construção da interdisciplinaridade. **Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade**, v. 2, p. 102-116, 2010.

GOLDBAUM, M. Mestrado profissionalizante em Saúde Coletiva. In: MC LEAL, M. C; FREITAS, C. M. (orgs). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**, (pp. 27-32),2006. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/sp/pdf/leal-9788575412855.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

HAIR JUNIOR, F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: **Bookman**, 2005. 600p. Disponível em: <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22BLACK,%20W.C.%22>. Acesso em: 31 jul. 2020.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, vol. 11, n. 2, p. 85 – 103. jun. 2010

HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F.; BOCHNER, R.; LEAL, M. do C. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2014. PMCID: PMC4206114.

IBGE. **IBGE divulga renda domiciliar per capita**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2018.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

ISOTANI, S.; MIZOGUCHI, R.; CAPELI, O. M.; ISOTANI, N.; DE ALBUQUERQUE, A. R. P. L.; JAQUES, P. A semantic web-based authoring tool to facilitate the planning of collaborative learning scenarios compliant with learning theories. **Computers and education**, 63(july), 267-284. 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.compedu.2012.12.009>.

LEAL, M. do C.; FREITAS, C. M. Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva (online). Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000700028. Acesso em: 02 ago. 2020.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100104&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>.

LOURO, G. L. **Mulheres na sala de aula**. In: M. Del Priore (Org.). História das mulheres no Brasil (pp. 443-481). São Paulo: Contexto/UNESP. 2001.

LUCHESE, R.; VERA, I.; PEREIRA, W. R. As políticas públicas de saúde –SUS como referência para o processo ensino-aprendizagem do enfermeiro. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2010; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.11144>. Acesso em: 15 set. 2019.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. D. S. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014.

MAGALHÃES, R. V.; VIEIRA L. J. **Os desafios da prática do enfermeiro inserido no programa saúde da família**. Saúde Debate. 2011; 35 (91):563-9. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406341765008.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

MAMEDE, W. O mestrado profissional brasileiro e o 'Mestrado em Saúde Pública Europeia': objetivos semelhantes por caminhos diferentes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 12 (27):147-169. 2015. Disponível em: <http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpq/article/view/545/pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019.

MAMEDE, W. **O Retorno social de um mestrado profissional na formação de recursos humanos para o SUS**. Tese. Doutorado. Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia, Brasília: UnB. 2016.

MATTHIENSEN, A. **Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Boa Vista, Dezembro, 31p, 2011. Documentos 48. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/936813/1/DOC482011ID112.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

MATTOS, P. L. Dissertações não acadêmicas e mestrados profissionais: isso é possível? **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, ANPAD, v. 1, n. 2, p. 153–173, maio/ago. 1997.

MELO, S. **Saúde pública e a má gestão no SUS**. 2013. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/saude-publica-e-a-ma-gestao-no-sus>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MENEZES, F.; PAULA XAVIER, A. Development, Validation, and Reliability Testing of the Brief Instrument to Assess Workers' Productivity during a Working Day (IAPT). 2018. **Review of Business Management**. 20. 232-247. mar. 2018. DOI 10.7819/rbgn.v20i2.3764.

MINAYO, M. C. S; ASSIS, S. G. D.; SOUZA, E. R. D. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/avaliacao-por-triangulacao-de-metodos-abordagem-de-programas-sociais>. Acesso em: 04 ago. 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33ª edição. Petrópolis: Vozes; 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

NEPOMUCENO, L. D.; COSTA, H. G; SHIMODA, E. Impact of professional master's programs on graduate students: intercomparison of perceptions of students, faculty members, coordinators, and companies involved. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 817-828, 2010

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. The field of Collective Health in Brazil: definitions and debates on its constitution. **Saúde Soc**. São Paulo, v. 24, supl.1, p.205-218, 2015. DOI: 10.1590/S0104-12902015S01018.

OLIVEIRA, E.S.F; TEIXEIRA, R.A.G; BARROS, N.F. **Relatório executivo de criação do programa de computador**. Titular: Universidade Federal de Goiás. BR n. PI 512017001166-4. 01 ago. 2017, 30 ago. 2017.

PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (I PNPG 1975-1979). (1974). Brasília, DF. Conselho Nacional de Pós-Graduação, **Ministério da Educação e Cultura**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos recomendados e reconhecidos**. Área de Ensino. 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 09 set. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf;jsessionid=+xvWQRAC1Ug5wKfpcp1rNRbh.sucupira-204>. Acessado em: 30 mar. 2020.

REGIS, C. G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 830-836, Oct. 2015 . DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680510i>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500830&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2020.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual O mestrado profissional na política atual da Capes da Capes. **RBPG**, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/72>. Acesso em: 14 mar. 2020.

RIBEIRO, R. J. A universidade como disputa da reprodução social: contribuição ao debate sobre os mestrados profissionais. **RBPG**, Brasília, 7 (14):433–450. 2010. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/download/12/9>. Acesso em: 04 abr. 2020.

RODRIGUES, C. F. S; LIMA, F. J. C; BARBOSA, F. T. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. **Rev. Bras. Anestesiol.**, Campinas, v. 67, n. 6, p. 619-625, Dec. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjane.2017.01.011>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7094201700060T.0619&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jul. 2020.

ROSEN, G. (1983) - A evolução da Medicina Social. In: NUNES, E. D. (org.) - **Medicina social: aspectos históricos e teóricos**. São Paulo: Global. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/download/1440/1414>. Acesso em: 16 jul. 2020.

RUTA, M.; SCIOSCIA, F.; & SCIASCIO, E. Di. **A mobile matchmaker for resource Discovery in the ubiquitous semantic web**. Proceedings – 2015 IEEE 3rd International Conference on Mobile Services, MS 2015, 336-343. 2015. Disponível em: <http://doi.org/10.1109/MobServ.2015.76>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SANTOS, G. B. D.; HORTALE, V. A. Mestrado Profissional em Saúde Pública: do marco legal à experiência em uma instituição de pesquisa e ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2143-2155, 2014.

SILVA, M. T. **Aplicabilidade dos resultados de um mestrado profissional em saúde coletiva na perspectiva dos seus egressos**. [tese] defesa de mestrado NESC-UFG, Goiânia, 2016.

SILVA, P. C. S. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. **Contribuição do Curso de Mestrado Profissional na Trajetória dos seus Egressos**. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Higienópolis, São Paulo.

SILVA, Y. F., & DITTRICH, M. G. O Mestrado Profissional em Saúde da UNIVALI: família e interdisciplinaridade como foco e princípio pedagógico. **Saúde & Transformação Social**, v. 3, p. 57-64. 2012.

SCHUSTER M.S;DIAS, V.V. Plano de carreira nos sistemas de gestão público e privado: Uma discussão a luz das teorias motivacionais. UFSM/ UNIPAMPA, **RAIMED - Revista de Administração IMED**, 2 (1), 1 - 17, 2012.

SHAVELSON, R.J. Biographical Memoirs: Lee J. Cronbach. **Proceedings of the American Philosophical Society**, v.147, n.4, p.379-385, 2003.

TEIXEIRA, C. Significado Estratégico do Mestrado Profissionalizante na Consolidação do Campo da Saúde Coletiva. In: LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (org). **Cenários Possíveis: Experiências e Desafios do Mestrado Profissional na Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz; p. 33-48. 2006.

TEIXEIRA, G. C. D. S.; MACCARI, E. A. Proposição de um portal de egresso (Alumni) baseado em benchmarking e processo inovador. In: International Conference on Information Systems and Technology Management – CONTECSI, 11, 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2014. p. 2629-2647.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro. v. 19, n. 3, p. 777-796. 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-7331200900030013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 abr. 2020.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez. 2004 Núcleo de Estudos sobre Ensino Superior e Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

VIEIRA DA SILVA, L. M. Gênese Sócio-Histórica da Saúde Coletiva no Brasil. In: LIMA, N. T.; SANTANA, J. P.; and PAIVA, C. H. A. (org). **Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história** [online]. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2015, pp. 25-48. ISBN: 978-85-7541-590-0. DOI: 10.7476/9788575415900.0003. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q4gzb/epub/lima-9788575415900.epub>. Acesso em: 30 mar. 2020.

VIEIRA, S. **Alfa de Cronbach**. 2016. Disponível em: <https://profasoniavieira.wixsite.com/estatistica>. Acesso 10/08/2020.

WILLIAMS, R. **A Cultura é de Todos** (Culture is Ordinary), 1958. Trad. Maria Elisa Cevasco. Departamento de Letras. USP. Disponível em: https://theav.weebly.com/uploads/8/4/7/3/8473020/1958_aculturaedetodos_raymondwilliams.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

WYND, C. A.; SCHMIDT, B.; SCHAEFER, M. A. Two quantitative approaches for estimating content validity. **West J Nurs Res**. 2003; 25(5):508-518. DOI: 10.1177/

0193945903252998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12955968/>.
Acesso em: 21 ago. 2020.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL



Ficha de inscrição no processo seletivo

<p>Ficha de Inscrição nº _____</p> <p>Nome: _____</p> <p>Data de Nascimento: ____ / ____ / ____</p> <p>Local: _____</p> <p>RG: _____</p> <p>CPF: _____</p> <p>Endereço: _____</p> <p>_____</p> <p>Cidade: _____ Estado: _____</p> <p>Telefones: _____</p> <p>E-mail: _____</p>	<p>FOTO</p>
<p>Graduação - Curso: _____</p>	
<p>Ano de conclusão: _____</p> <p>Instituição: _____</p>	
<p>Linha de Pesquisa:</p> <p>() Vigilância em saúde</p> <p>() Promoção e educação em saúde</p> <p>() Processos Gerenciais nos serviços de saúde</p> <p>Título do Pré-Projeto: _____</p> <p>_____</p>	
<p>Local de trabalho - Instituição: _____</p> <p>Cargo ou função: _____</p> <p>Telefone: fixo () _____ / celular () _____</p>	
<p>Declaro estar ciente do Edital do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Nível Mestrado Profissional da Universidade Federal de Goiás.</p>	

Goiânia, ____ de _____ de _____.

Assinatura do candidato: _____

Funcionário responsável pela inscrição: _____



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: APLICABILIDADE DOS PRODUTOS DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NA PERSPECTIVA DE SEUS EGRESSOS

Pesquisador: Mariana Teixeira da Silva

Área Temática:

Versão: 6

CAAE: 48571115.0.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.712.272

Apresentação do Projeto:

Trata-se da solicitação de emenda com a extensão do cronograma. Título da Pesquisa: APLICABILIDADE DOS PRODUTOS DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NA PERSPECTIVA DE SEUS EGRESSOS. Pesquisadora Responsável: Mariana Teixeira da Silva. N. CAAE: 48571115.0.0000.5083. Membros da Equipe de Pesquisa: Nelson Filice de Barros; Walner Mamede; Ellen Synthia Fernandes de Oliveira; Kelly Galvao.

Estudo descritivo, prospectivo e transversal, do tipo pesquisa mista com a descrição de variáveis qualitativas e quantitativas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Caracterizar a aplicabilidade dos produtos de um Mestrado Profissional em Saúde Coletiva no serviço de Saúde do Estado de Goiás.

Objetivo Secundário:

- Descrever o perfil sócio-demográfico dos Egressos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva de uma universidade pública do Estado de Goiás.

- Caracterizar os produtos dos egressos em linhas de pesquisa e áreas prioritárias no SUS do

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO

Município: GOIANIA

(62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



Estado de Goiás

- Descrever a atuação dos egressos nas unidades de Saúde Pública do Estado de Goiás.
- Analisar a percepção dos egressos sobre a aplicabilidade dos resultados do seu estudo.
- Identificar as expectativas dos chefes imediatos dos egressos quanto ao curso.
- Confrontar expectativas dos chefes imediatos com características do curso.
- Comparar a aplicabilidade dos produtos dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva de Goiás com egressos de outro estado.
- Identificar a efetividade do Portal Egressos na busca da trajetória do egresso.
- Descrever a trajetória dos Egressos do MPSC.
- Investigar lacunas deixadas pela Instituição de Ensino.
- Caracterizar o produto do MPSC na atividade laboral do serviço de saúde.
- Analisar a qualidade do curso, na perspectiva dos egressos.
- Analisar se o curso atendeu as expectativas do egresso.

Justificativa da Emenda:

A justificativa para essa emenda é aumentar o número de participantes nesta pesquisa, coletar dados de mais 90 egressos. Além disso, utilizar o Portal dos Egressos, como uma ferramenta virtual para aplicação do questionário, já que as redes sociais tornam-se uma alternativa possível, utilizando o mesmo questionário proposto inicialmente. Seguindo as orientações do parecer 3.684.979. Solicito extensão do cronograma, conforme colocado em anexo, nesta emenda (cronograma detalhado), conforme item da Plataforma Brasil e também conforme consta, no projeto em anexo, item 7.3 – Cronograma pós-emenda.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Embora mencionem no arquivo "Informações Básicas do Projeto de Pesquisa" que não há riscos, evidencia-se que o TCLE está redigido na forma de convite, de forma clara e explícita os riscos e benefícios com a participação. Mencionam que não utilizarão as imagens e sons coletados. Os arquivos de som, por ventura, produzidos não serão divulgados, também não serão utilizados senão para a transcrição das entrevistas, não serão ainda utilizadas imagens. O questionário e a participação nas entrevistas podem ocasionar riscos como constrangimento ou desconforto, pois o participante precisará dispor de tempo para as atividades. A qualquer momento o voluntário poderá desistir de participar da pesquisa, sem qualquer implicação ou prejuízo a si próprio. Todas

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO

Município: GOIANIA

(62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



as informações serão mantidas em sigilo, divulgando-se os resultados da pesquisa apenas sob a forma de dados globais, sem identificar individualmente os participantes. Ao participar deste estudo, o voluntário não terá qualquer ônus, bem como não obterá qualquer bônus de forma particular. Porém, como benefício, estará contribuindo para avaliação da aplicabilidade dos produtos de um Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - MPSC, caracterizar os avanços alcançados nos locais de trabalho dos entrevistados na percepção dos egressos e relacionar esses avanços aos objetivos do curso de pós-graduação Stricto sensu e as necessidades do SUS no estado de Goiás, podendo cooperar com o crescimento do MPSC, auxiliando também para o conhecimento científico sobre o tema. A pesquisadora se coloca disponível para eventuais dúvidas e necessidades, através do telefone (62) 84305949 e do e-mail maritds@hotmail.com.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Critério de Inclusão:

Participarão da pesquisa 125 egressos do Programa definido como objeto do presente estudo e 20 chefes imediatos dos egressos da UFG; 125

egressos de um programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva de outro estado, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Critério de Exclusão:

Egressos ou chefes que não foram localizados para participar do estudo

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Novo cronograma com finalização para dezembro de 2020.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos postados somos favoráveis à aprovação da presente EMENDA que solicita a extensão do cronograma até dezembro de 2020, smj deste Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera a presente EMENDA APROVADA. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que a pesquisadora responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO

Município: GOIANIA

(62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1458566_E3.pdf	05/11/2019 18:37:12		Aceito
Cronograma	cronogramaemenda.docx	05/11/2019 18:35:23	Mariana Teixeira da Silva	Aceito
Outros	termokelly.pdf	23/10/2019 19:03:00	Mariana Teixeira da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	22/06/2017 21:13:48	Mariana Teixeira da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	02/10/2015 10:43:10	Mariana Teixeira da Silva	Aceito
Outros	tav.docx	18/08/2015 17:56:50	Mariana Teixeira da Silva	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	18/08/2015 17:56:28	Mariana Teixeira da Silva	Aceito
Outros	Termo de compromisso-Walner assinado.pdf	17/08/2015 14:54:25		Aceito
Outros	entrevista plataforma brasil.docx	08/08/2015 11:23:12		Aceito
Outros	questionário plataforma brasil.docx	08/08/2015 11:22:36		Aceito
Outros	PB_XML_INTERFACE_REBEC.xml	06/08/2015 12:14:13	Mariana Teixeira da Silva	Aceito
Outros	termo de compromisso. prof Ellen- assinado.pdf	06/08/2015 12:09:52		Aceito
Outros	termo de compromisso Mari- assinado.jpg	06/08/2015 12:09:21		Aceito
Outros	anuencia coordenação.pdf	06/08/2015 12:08:42		Aceito
Outros	anuencia pro reitor.pdf	06/08/2015 12:08:10		Aceito
Folha de Rosto	folha de rosto assinada.pdf	06/08/2015 12:04:50		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO

Município: GOIANIA

(62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 3.712.272

GOIANIA, 19 de Novembro de 2019

Assinado por:
João Batista de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO

Município: GOIANIA

(62)3521-1215

Fax: (62)3521-1163

E-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com